





**A GRAÇA**  
**QUE BASTA**  
e o espinho de Paulo

Lucinda Ribeiro Alves

*[www.luzverdade.pt](http://www.luzverdade.pt)*

Copyright © 2024 Lucinda Ribeiro Alves

All rights reserved.

ISBN: 9798333237736

Publicação Independente

Pela excelência das revelações,  
e, para que me não exaltasse demais,  
foi-me dado um espinho na carne,  
a saber, um mensageiro de Satanás  
para me esbofetear,  
a fim de que eu não me exalte demais;  
acerca do qual três vezes roguei ao Senhor  
que o afastasse de mim;  
e ele me disse:

A minha graça te basta,  
porque o meu poder  
se aperfeiçoa na fraqueza.  
Por isso, de boa vontade  
antes me gloriarei nas minhas fraquezas,  
a fim de que repouse sobre mim  
o poder de Cristo.

Pelo que sinto prazer nas fraquezas,  
nas injúrias, nas necessidades,  
nas perseguições, nas angústias  
por amor de Cristo.

Porque quando estou fraco,  
então é que sou forte.

(II Coríntios 12:7-10 ARC)



## **Prefácio**

Ouvi uma frase a uma pregadora há anos: *“errados na cabeça, mas certos no coração”*. O Pai tem-me lembrado isto muitas vezes. Deus olha para o coração e não para a cabeça. Por isso quando olho para os filhos de Deus na terra, não me deixo seduzir por conhecimento intelectual, mas pelos corações humildes e apaixonados. É com esses que gosto de estar, é com esses que me identifico.

Custa-me ficar fechada num grupo sem contactar com outras partes do Corpo. Tenho necessidade de sentir o Corpo, de abençoá-lo, de conhecer as suas necessidades e dons específicos. Sofro ao ver o estado espiritual em que se encontra, mas Deus vê muito mais que isso. Através dos seus olhos vemos aqueles por quem Cristo deu a sua vida, aqueles que mesmo ignorando muito, mesmo tendo uma ideia distorcida do seu Senhor, entregaram-se totalmente a Ele. Alguns pensam até que Deus é

tirano e juiz impiedoso e ainda assim se submetem e o amam.

Converti-me fora das igrejas tradicionais, quando faltava um ano para me tornar adulta. Não herdei as tradições, nem as ideias que evoluíram da teologia dos reformadores. Apenas me disseram que a Bíblia era a Carta de Amor de Deus para mim. Por essa razão, li-a de noite e de dia, terminando-a passados três meses aproximadamente. Depois, comecei a ler pausadamente e a deleitar-me nos seus mistérios e surpresas. Hoje, quando leio, procuro ver apenas o que está lá e não o que alguém disse que aquilo significa. Mesmo estudando teologia, lendo livros e ouvindo ensinamentos de outros, quando olho para o texto, esforço-me por tirar os óculos da interpretação de outros e procuro olhar para o texto apenas, para a Carta de Amor que me é destinada, como se fosse a primeira vez.

Não quero ofender ninguém ao fazer este estudo, mas apenas servir de incentivo à busca de melhor compreensão acerca da verdade na Bíblia. Sei que, quando começo a buscar mais sobre um tema, por vezes acontece que o resultado é diferente daquilo que a tradição define.



Já houve até quem quisesse que eu parasse de pensar e de buscar. Teria sido bem-sucedido se esta minha busca fosse fabricada ou motivada por ambições humanas, mas não o é. Durante cerca de vinte anos escrevi intensamente, somente no Monte a sós com Ele. Partilhei apenas ocasionalmente com outros, mas não partilhei nada em público.

Como com o inseguro e chorão profeta, Ele insistia comigo: *“o que ouviste, escreve”*. E assim escrevia. Não somos donos de nós mesmos, não escolhemos a nossa missão, nem a forma de executá-la. Parte da missão que Deus me deu é lembrar que há mais por compreender e que Deus ainda quer revelar mais de si ao seu povo. Ele é Deus vivo e ativo ainda hoje.

A Bíblia é uma grande paixão na minha vida. Não me canso de meditar nela, de a cantar, de a estudar, de a orar e, no meio de tudo isto, encontrar tudo o que dela possa ser praticado. Não posso praticar aquilo que não conheço: *“o povo é destruído porque lhe falta o conhecimento”* (Oseias 4:6). Ouço afirmações sem sentido como: *“vale mais praticar um só versículo, do que conhecer a Bíblia toda e não praticar”*. Aquele que conhece um só versículo e tem um coração

obediente deveria conhecer mais para obedecer mais. O que sabe muito e não pratica deveria ser exortado a praticar. **A ignorância não gera obediência.** Contudo, o conhecimento pode gerar obediência, na medida em que ao conhecer a vontade de Deus sou motivado a obedecer.

Nos meus primeiros anos de crente fiz parte de um grupo onde ler a Bíblia “de capa a capa” era objeto de chacota e discriminação. Éramos ensinados a sublinhar alguns versículos e a colocá-los em prática, mas desencorajados a ler toda a Bíblia. Normalmente esses que o faziam eram considerados “fora da visão”, porque passado algum tempo começavam a questionar aquilo que todos os outros repetiam. Eu pertenci aos “fora da visão” do homem, felizmente! E agradeço por isso a Deus.

Estou longe de achar que sei muito. Pelo contrário, cada vez sinto que estou mais longe de saber muito. Não é conhecimento apenas que procuro, mas o Autor do verdadeiro conhecimento. Poderia tornar-me perita em Teologia, em História da Igreja ou em línguas bíblicas, mas não é isso que procuro. Procuro aquele conhecimento que transforma, a verdade

que liberta a minha alma e tem o poder de transformar outros. Em cada livro que tenho escrito, em cada estudo que tenho feito, em cada entendimento novo que Deus me tem dado, Ele mudou algo no meu interior. Não me interpretem mal, os comentários são bons e os livros, alguns são bons também, mas não são a minha fonte, nem o meu alvo.

Conheço pregadores que escolhem uma passagem e depois rodeiam-se de comentários para obterem a sua pregação. O que sugiro é que use os comentários depois de ter orado durante semanas e estudado apenas o texto no original de forma profunda. O comentário deve vir depois como complemento e não por base, porque se Deus quiser trazer algo especial, já estará cheio de ideias de outros e será mais difícil receber o óleo fresco e a revelação específica para o momento.

Não me assusta não saber muita coisa. Aquilo que ontem não percebi, amanhã vou compreender melhor. Mas haverá mais ainda por descobrir. Não me satisfazem os estudos prontos a servir, à semelhança da *fast-food*. Quero saber o que o Espírito tem a dizer que melhor nos esclareça. É assim a Palavra de Deus. Ela revela-se a si mesma. Se não percebemos um versículo,

haverá outro semelhante que nos esclarece e a cada dia a sua luz torna-se mais brilhante.

Lembro-me de ter ouvido há anos: *“não vale a pena estudar sobre o tema x, porque eruditos das Escrituras já estudaram e escreveram tudo o que havia para escrever, sendo a sua conclusão y”*. Nem sabiam que me estavam a desafiar! Como poderei ficar conformada, quando Ele me sussurra: *“não, a conclusão não é y, é z”*? E rio com vontade, porque me lembro do que dizem as Escrituras: *quando já pensamos saber tudo sobre algo, ainda não sabemos como convém saber* (I Coríntios 8:2).

Uma das formas do Espírito me ensinar, é enquanto me perco na adoração. Ali quando abro o meu coração totalmente, começa a trazer-me algo que os homens dizem, mas que Ele nunca disse. E quando vou estudar profundamente, seguindo a “pista” do que Ele indicou, fico extasiada e simultaneamente com temor, porque quão difícil é depois ter de transmitir aos homens, agarrados à tradição, aquilo que recebemos Dele no lugar secreto. Porém, como diremos “não” àquele que tanto nos amou? Cada um dá a sua vida, conforme foi chamado.

Tudo o que Deus ensina destina-se a libertar, mesmo os pormenores fazem parte de uma verdade maior. Deus é Deus de verdade que liberta, não déspota que aprisiona. Ele quer-nos a pensar, a buscar, a aplicar o que aprendemos de forma sábia e depois a buscar sempre mais. Que a nossa atitude seja de humildade, disponibilidade à mudança e sensibilidade à voz do Espírito. Deus nos ilumine e nos transforme.



# Índice

Introdução	1
Posições teológicas diversas	5
Paulo, o homem	19
Paulo, o apóstolo	25
Contexto geral	33
Contexto imediato	41
Estrutura do texto	47
Interpretação - verso 7	53
Interpretação - verso 8	61
Interpretação - verso 9	67
Interpretação - verso 10	75
O perigo da exaltação	81
Sofrimento por causa do Evangelho	89
A distorção do caráter de Deus	99
Os opositores de Paulo	105
Diferenças no pós-ressurreição	109
A utilização do poder	113
Conclusão	123
Apêndice: texto de II Coríntios	





## Introdução

Uma máxima atribuída ao ministro da propaganda nacional socialista alemã era: *“uma mentira repetida mil vezes, torna-se verdade”*. Curiosamente este é um princípio puramente satânico. É assim que age o “pai da mentira” (João 8:44). Repete sem cessar as suas mentiras e muitos assumem a mentira como verdade.

Ainda que não deliberadamente, determinados conceitos e ideias menos corretos têm sido transmitidos ao longo da história da igreja, muitos herdamos do judaísmo, outros dos cultos pagãos e ainda outros plantados subtilmente por satanás. Não nos enganemos, o cristianismo não é a religião pura de Deus que deveria ser. Somos crianças e estamos longe de viver perfeitamente aquilo para o qual Cristo nos chamou e de conhecer a Deus como ele verdadeiramente é.

Já não temos a Bíblia escondida e incompreensível, pois agora ela está disponível até

nas línguas originais. Contudo, a maior parte do ensino baseia-se nos livros de outros, ou herdados dos líderes antecessores. Atualmente as igrejas, ao interpretarem a Bíblia, partem de pressupostos (que assumem como verdades) que nem sabem de onde vieram, mas são normalmente baseadas no ensino de teólogos antigos. Poucos ousam ir além disso. Não desvalorizando, nem estes nem outros contributos, o verdadeiro Mestre é o Espírito Santo e não cresceremos se não estivermos dispostos a mudar e a deixarmo-nos conduzir a crescentes níveis de entendimento da Palavra de Deus.

Quanto ao texto que nos propomos estudar (II Coríntios 12:7-10), as interpretações que ouvi até hoje, são na maioria muitíssimo diferentes do que as palavras do texto transmitem. Este facto tem-me causado grande espanto! Porque acontece isso com os textos bíblicos? O que se passa é que, quando as pessoas leem, não veem o que está escrito, mas apresentam-se diante do texto com um conjunto de ideias que ouviram de outros. Se tiverem dúvidas, procuram também outros que lhe pareçam mais conhecedores. Não têm alma de

mineiro que permanece na escuridão do subterrâneo, trabalhando, escavando, perseverando até que descobre o material precioso.

Desafio o leitor a fazer de conta que nunca leu o texto. Faça de conta que não sabe o significado de cada frase e expressão. Depois leia cada palavra com o significado que ela tem apenas... Leia o livro onde está inserido uma e outra vez. Anote onde surgem as palavras repetidas. Escave e trabalhe... É grande desafio, bem sei, mas não estamos sós... No fim do estudo, não queiramos pensar que já sabemos tudo. Amanhã voltaremos a encetar esta aventura e descobriremos novos tesouros.

## 4 - A GRAÇA QUE BASTA e o espinho de Paulo



## **Posições teológicas diversas**

A Bíblia que utilizamos resultou de trabalho árduo de estudiosos que escolheram, entre milhares de pergaminhos, aqueles que foram considerados mais antigos e de melhor qualidade. A discussão acerca da utilização dos Manuscritos do Mar Morto, para corrigir o texto utilizado pelos reformadores, continuará ainda por muito tempo. O que é fascinante, não são as diferenças entre manuscritos, mas as suas semelhanças. É um autêntico milagre que o texto bíblico tenha atravessado milênios mantendo a sua mensagem e com tão poucas alterações.

Temos de pensar ainda na infinidade de traduções existentes nas línguas das nações... Algumas visam propósitos evangelísticos e preocupam-se mais em simplificar a linguagem, o que por vezes leva a que o sentido do texto original se perca um pouco, outras são mais

literais e melhores para quem gosta de estudar. Todas têm o seu lugar, mas precisamos saber que os tradutores não são inspirados. Caso o fossem todas as traduções seriam iguais e algumas são bastante diferentes. Em caso de dúvida sobre um assunto importante, é necessário recorrer aos textos originais. Não é preciso saber muito grego ou hebraico para poder utilizar um software<sup>1</sup> bíblico, de modo a aceder ao texto original. Se quisermos tomar uma posição consciente, acredito que não podemos apenas recorrer aos estudos de outros. Temos de esforçar-nos e estudar por nós mesmos.

Muito cedo na vida cristã tomámos posição acerca de muitos temas. Normalmente, assumimos a doutrina do grupo a que pertencemos ou do nosso líder preferido. Poderemos encontrar um autor com quem nos identificamos e absorvemos as suas posições. Raramente os cristãos se posicionam teologicamente baseados no seu estudo pessoal da Bíblia.

---

<sup>1</sup> Bibleworks ou gratuitos: TheWord, E-Sword

O meio protestante tem três alas doutrinárias principais neste tempo: tradicional, pentecostal e neopentecostal. Existe um outro quarto grupo neocarismático, mas já está fora daquilo que define a Igreja de Cristo. Não me demorarei nesses, porque seguem princípios que são completamente fora da linha central bíblica. São as pseudoigrejas onde a idolatria é aceite, as que aceitam comportamentos sexuais pecaminosos, apresentam caminhos diversos de salvação além Cristo e não aceitam a Bíblia como a exclusiva Palavra de Deus.

As igrejas mais **tradicionais** seguem a linha do pensamento calvinista, mais ou menos radical. São muito semelhantes em algumas partes da doutrina com os Católicos, porque Calvino seguiu o ensino de Agostinho de Hipona. As **pentecostais** mais antigas seguem na sua maioria a linha arminiana. Depois as novas denominações **neopentecostais** seguem os ministérios de fé que cresceram principalmente ao longo do século XX. Nomes como Oral Roberts, Catherine Kullman e Kenneth Hagin são algumas das principais influências. Procurando, de forma talvez simplista

demais, uma palavra para conotar cada uma destas correntes, seriam respetivamente: **determinismo, permissão e fé**. Os atributos divinos mais enfatizados são respetivamente: **soberania, senhorio e amor**.

O primeiro grupo, o **tradicional**, coloca tudo e todos debaixo de uma soberania absolutista, de forma que nada acontece senão por determinação divina. A vontade humana não existe na verdadeira aceção do termo, pois é a soberania determinista que já predestinou tudo antes de criação. Somos eleitos, não fomos nós que escolhemos seguir a Deus. Se alguém se afasta de Deus, será temporariamente, porque é escolhido e não pode rejeitar a graça por sua iniciativa. Assim determinou Calvino: “Deus é soberano”.

Neste grupo, estudo da Bíblia é muito incentivado de forma a saber defender a posição teológica, mas sempre seguindo a herança dos reformadores. Geralmente são citados os mesmos versículos com uma interpretação que não pode ser questionada. É onde há maiores riscos de distorcer o carácter divino distanciando-se da revelação que Cristo nos deixou do Pai. O mal foi



criado por Deus e está debaixo da sua autoridade, logo o diabo é visto como servo de Deus, na perspectiva mais extremista desta corrente. É neste grupo que encontramos maior conformismo face ao sofrimento. Os tradicionais valorizam muito a santificação. As mulheres participam pouco na liderança e as congregações são na grande maioria pequenas e de pouco crescimento. Há uma certa separação excessiva em relação à sociedade e ao mundo em geral.

O grupo seguinte, o **pentecostal**, muito dado a buscar os dons espirituais, tem um relacionamento com Deus mais próximo, mas se por um lado conhece o amor de Deus, por outro crê que Ele permite muitas vezes o mal com um propósito. Foi-lhes passado ao longo dos séculos que Deus não determina tudo, antes criou o livre-arbítrio humano, mas esta vontade deve continuamente sujeitar-se à vontade divina que é misteriosa e trabalha de formas que não compreendemos. Este grupo é o que vive mais confuso, porque nunca sabe se o que acontece é Deus ou não. Muitos acabam por acomodar-se ao que lhes acontece.

Segundo este grupo, “Deus é Senhor” e os seus filhos devem sujeitar-se a Ele, aconteça o que acontecer. O estudo bíblico é feito a partir de escritos de autores reconhecidos, mas profetas que fluem em dons espirituais são muito procurados. O mal não tem origem em Deus, mas Ele pode permiti-lo para atingir um determinado propósito na vida do crente. Existe a noção teórica da autoridade do cristão sobre o diabo, mas não é muito enfatizada, nem praticada. Caso a situação não mude depois da oração, significa que esta é da vontade de Deus.

Neste grupo há um equilíbrio entre o contacto com o mundo para evangelização e a santificação pessoal. Apesar de no passado terem existido limitações na forma de vestir e nos adornos femininos, atualmente atingiu-se um ponto de equilíbrio, de forma que a mulher participa na liderança, embora quase sempre sujeita a um líder masculino. O crescimento existente no passado não é atualmente tão intenso.

O último grupo, o neopentecostal, responsabiliza o homem por toda a situação,

fazendo depender a vitória sobre a tribulação da fé individual. Caso a pessoa não vença, não é porque Deus não quis agir ou abençoar, mas porque a pessoa não teve fé suficiente para receber a bênção. “Deus é amor” e nenhum outro atributo pode ir contra este. Este tipo de cristianismo é muito relacional. O relacionamento com Deus é o mais valorizado, mas limitado a métodos baseados sempre nos mesmos versículos. Os pregadores prometem normalmente prosperidade material, se as pessoas conseguirem alcançar grande fé e “semear” o seu dinheiro na igreja local. É neste grupo que se cometem os maiores abusos de poder e o estudo das Escrituras é restringido aos temas da “visão” da igreja. A manifestação de dons espirituais é praticamente reservada aos super líderes que dominam.

A guerra espiritual contra o diabo é muito enfatizada e no extremo alguns veem um demónio em toda a situação. O mal vem do diabo e o bem vem de Deus. Tudo está claro e bem definido. Se não é o diabo, então a razão do problema é falta de fé. Este grupo tem crescido muito desde o final do século passado. Possuem grandes templos e

movimentam avultadas quantias de dinheiro. A sua fraqueza principal é na área da santificação. O sacerdócio do crente tem também vindo a desvalorizar-se perante a centralização do poder clerical. Os crentes devem reverenciar a liderança e servir sem questionar. As mulheres teoricamente não são discriminadas, mas geralmente as que fazem parte da liderança são familiares de algum dos outros líderes.

Praticamente todos os cristãos protestantes iniciaram o seu percurso em algum destes movimentos. Se o leitor se identificou num dos grupos, não gostou dos comentários que fiz. As suas posições atuais terão muito a ver com o que recebeu e ouviu semana após semana, ano após ano. Tive de generalizar para poder definir os grupos principais. É normal que existam igrejas com características que não se encaixam totalmente na minha descrição, mas creio que descreve a maioria.

Ao lermos a Bíblia, sempre somos influenciados pela construção de informações que temos edificado na nossa mente. Na vida prática, interpretamos os acontecimentos baseados neste

*background* mental. Assim, por exemplo, a atitude perante a enfermidade de um familiar vai ser completamente diferente, dependendo da tendência doutrinária. Os do primeiro grupo (tradicional) orarão, mas não agirão além disso, pois Deus é soberano e tudo provém dele. Os do segundo grupo (pentecostal) ficarão em dúvida se Deus tem algum propósito com a enfermidade. A sua oração é acompanhada normalmente pela expressão “se for a tua vontade”. Os do terceiro grupo (neopentecostal) procurarão exercer fé e repreender o espírito de enfermidade sem hesitações. Estes recusar-se-ão a conformar-se, pois acreditam que não é da vontade de Deus e o dever do crente é opor-se ao mal.

Num quadro muito simples, podemos resumir:

<b>tradicional</b>	<b>pentecostal</b>	<b>neopentecostal</b>
calvinista	arminiana	ministérios modernos
determinismo	permissão	fé
soberania	senhorio	amor
mal criado por Deus	mal permitido por Deus	mal inimigo de Deus

Na denominação neopentecostal, de que fiz parte nos meus primeiros anos de crente, havia pouco conhecimento bíblico, mas o ensino era tão prático que não havia criança, jovem ou idoso que não soubesse o que deveria praticar nessa semana, depois de ouvir a pregação dominical. Um dia, participando de um seminário especial, um pastor ex-assembleiano disse algo interessantíssimo: *“aqui temos 20% daquilo que é importante conhecer e o resto das igrejas tem os restantes 80%, mas os nossos 20% são aquilo que é mais prático e produz mais resultados”*. Muito interessante, mas... **Eu nunca me satisfaria com vinte por cento do conhecimento de Deus, mesmo que fosse o segredo do sucesso na perspectiva terrena.**

À medida que buscava a Deus, descobri a importância da santificação, da obediência por amor, do tomar a cruz, do preço de permanecer fiel, de estar disposto a sofrer perseguição da parte de outros crentes por buscar a verdade e buscar sempre mais.

A ignorância de muitos princípios de Deus fazia com que erros colossais fossem cometidos

pelos que me rodeavam e a multidão de convertidos era de pouca duração, porque tinham os seus olhos colocados nos líderes. Logo que um falhava, escandalizavam-se e desapareciam. No meio de tudo isto, Deus atraía-me a pessoas extraordinárias que tinham vindo de denominações diversas, de modo que fui influenciada por irmãos consagrados, sábios nas Escrituras e outros que eram adoradores apaixonados.

A verdade é que nunca fui neopentecostal, nem pentecostal no sentido que descrevi acima, nem sequer tradicional. Isto deve-se a que me tenha convertido numa cidade e pouco tempo depois fui para outra estudar. Nunca me apeguei a um líder específico, nem me fiz discípula de um grupo. Sempre estudei apaixonadamente a Bíblia, tirando de todos os cristãos o que cada um tinha de melhor. Isto não significa que não estivesse numa comunidade ou não colaborasse no trabalho da igreja. Nunca estive muito tempo sem trabalhar ativamente em alguma área em que havia carência de ajuda. Porém, dentro da minha alma sempre fui livre, porque passava muito

tempo em casa buscando, adorando e estudando. Mais tarde, Deus levou-me a um Instituto Bíblico interdenominacional. Naquele lugar, onde permaneci muitos anos por vários motivos, conheci mais da Igreja de Cristo, das suas fraquezas e fortalezas, das suas idiossincrasias e das suas especificidades.

Porque falo de mim? Porque existem cristãos assim como eu, que provêm de uma mistura de ideias e experiências em vários grupos. Devemos lembrar-nos que devemos fazer um esforço por nos abstrairmos daquilo que acumulamos ao longo dos anos. Talvez para pessoas como eu seja mais fácil deixar-se mudar por Deus, porque não temos nenhum tipo de compromisso doutrinário. Se percebemos que estamos em algum erro, não é difícil mudar, porque não estamos ligados a uma corrente específica. Pode ter as suas desvantagens se não houver dedicação ao estudo e à oração, pois alguns poderão tornar-se presas de mal-intencionados ou de heresias.

O mesmo pastor que me falou da Bíblia como a Carta de Amor de Deus, também me citou um versículo que dizia: *“o que se isola, busca o seu*



*próprio desejo*” (Provérbios 18:1). Nunca devemos deixar de nos congregar e relacionar com outros crentes. A comunhão pessoal com Deus sempre está acima de tudo, mas **não podemos permitir-nos que nasça algum tipo de autossuficiência ou orgulho que nos leve a isolar-nos**. Já ouvi de muitos cristãos sobre os erros das igrejas instituídas, mas **grande é também o erro do isolamento**. Aquele que não encontra ninguém com quem se possa relacionar espiritualmente, perde uma grande oportunidade de desenvolver o fruto do Espírito. **Não há melhor que permanecer no meio do povo de Deus para crescer em paciência e em longanimidade**.

Ninguém é obrigado a ser membro de uma organização instituída, se não se identifica. Mas a Bíblia exorta-nos a congregar (Hebreus 10:25), ou seja, devemos sempre procurar reunir-nos com outros irmãos na fé. Cristianismo é coletivo. Podemos ser filhos de Deus sozinhos, mas por definição, não podemos ser Igreja sozinhos.

Deus move-se na humildade, na comunhão, na capacidade de receber do irmão menos honrado. Há uma manifestação especial da

presença de Deus sempre que um grupo se reúne para o cultuar. Por outro lado, não devemos ter uma atitude rebelde para com os que discordamos. Ainda que diferentes na cabeça, todos servimos ao mesmo Senhor. Saber ouvir opiniões diferentes, pacientemente sem coagir o outro a pensar como nós, é sinal de maturidade.

Ao fazermos o nosso estudo devemos então:

- estar conscientes que temos influências;
- estar dispostos a estudar profundamente;
- estar abertos a que Deus nos mude;
- respeitar a posição de outros.



## Paulo, o homem

O texto, objeto do nosso estudo, insere-se na Segunda Carta aos Coríntios. O autor é inquestionavelmente Paulo, o missionário dos gentios, cujas cartas são reconhecidas até pelos críticos mais liberais. Foi escrita provavelmente em 55<sup>2</sup>, 56<sup>3</sup> ou 57<sup>4</sup> EC. As opiniões variam sensivelmente, mas aproximam-se.

Há cristãos que são contra todo o tipo de idolatria relativamente aos homens bíblicos, porém por vezes endeusam os escritores neotestamentários, não aceitando que têm falhas e imperfeições como qualquer um de nós. Embora tenham sido instrumentos do Espírito para nos

---

<sup>2</sup> <https://www.britannica.com/list/st-pauls-contributions-to-the-new-testament>

<sup>3</sup>

<https://www.biblegateway.com/passage/intro/?search=Romans&version=NCB>

<sup>4</sup> <https://www.matthewmcgee.org/paultime.html>

fazer chegar a revelação divina, eles eram tentados e pecavam, como qualquer outro homem. Eles caíam e levantavam-se, tomavam decisões erradas e aprendiam com os seus erros. Alguns cresceram mais na sua semelhança com Cristo, mas todos eram falíveis. Foi assim com Paulo, o considerado “grande” apóstolo, foi assim com Pedro, Maria, João e todos os outros de que fala a Bíblia. Precisamos estar conscientes disto ao lermos as Escrituras, pois quando estas referirem estas falhas, teremos de as aceitar e compreender que uma coisa é ser canal de Deus, outra bem diferente é ter atingido a perfeição.

Tiago diz algo semelhante: *“Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós, e orou com fervor para que não chovesse, e por três anos e seis meses não choveu sobre a terra.”* (Tiago 5:17). O próprio Tiago, um dos mais proeminentes da igreja primitiva, coloca Elias como sendo tão sujeito a paixões da carne como qualquer outro, incluindo-se. O próprio Paulo afirma:

Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas vou prosseguindo, para ver se poderei alcançar aquilo para o que fui também

alcançado por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, **não julgo que o haja alcançado**; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão adiante, **prossigo para o alvo** pelo prêmio da vocação celestial de Deus em Cristo Jesus. (Filipenses 3:12-14)

O apóstolo, embora nascido em Tarso, cresceu em Jerusalém como discípulo de Gamaliel, mestre fariseu de renome na sua época (Atos 22:3). Paulo não era um super-humano e funcionava como qualquer um dos atuais crentes. As influências farisaicas acompanharam toda a sua vida. Era a sua cultura, não era apenas a sua religião. Ele herdou o zelo, o cuidado em obedecer às Escrituras, a entrega total a Deus, a ousadia e o gosto pelo estudo. Porém, recebeu também tradições em enorme quantidade, que saem muito fora das Escrituras bíblicas. Os fariseus eram peritos em criar leis e costumes além do que Deus estipulou e frequentemente até contrariando os princípios divinos.

Paulo não era apenas revelação, santidade e total capacidade de ouvir Deus a cem por cento sem sombra de dúvidas. Mesmo que tenha

atingido uma maturidade acima dos humanos comuns, não atingiu a perfeição de Cristo.

Cristo só falava o que ouvia o Pai falar e só fazia o que via o Pai fazer. Paulo era homem em crescimento, com defeitos, qualidades, erros, aprendizagem e morreu imperfeito. Esse homem imperfeito, foi canal de Deus. Uma coisa não invalida outra. Além de escrever as cartas canônicas, Paulo agiu e falou ao longo da sua vida sem que fosse sempre inspirado pelo Espírito Santo. Era um homem, como qualquer um de nós, que foi escolhido para uma missão e procurou cumpri-la.

Porque me preocupo em enfatizar a “não perfeição” do apóstolo? Porque quando a Bíblia relata este aspeto de uma personagem bíblica, alguns distorcem textos a fim de defender o que não precisa ser defendido. Como resultado, o sentido que o texto pretendia transmitir é destruído. O mérito de Paulo existe e de todos os outros. Mas não podem ocupar o lugar de Cristo, nem podemos inventar uma perfeição atingida quando nunca é referido tal. Uma das grandes maravilhas do agir divino é que Deus usou

sobrenaturalmente pessoas falíveis para executar planos extraordinários. Paulo foi um deles.

24 - A GRAÇA QUE BASTA e o espinho de Paulo





## Paulo, o apóstolo

Meditaremos um pouco acerca do que Paulo fala de si mesmo na II Carta aos Coríntios. Esta carta é muito relevante e atual, numa época em que muitos têm reivindicado também o ministério de apóstolo.

Paulo, teve de defender o seu apostolado nesta Carta, devido ao facto de estar a sofrer ataques ao seu ministério. Porém, depois de ler muitas vezes a Carta, o sentimento que ficou em mim foi que Paulo nunca usou o ministério para se exaltar e por isso nunca tomou um título clerical.

Em Romanos, ele anuncia-se como “*servo de Jesus Cristo*”, sendo que em Filipenses, coloca-se equiparado a Timóteo, como servo e aos Tessalonicenses coloca-se no mesmo sentido junto de Silvano e Timóteo. Nas cartas a Timóteo, é “*Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo*”.

Primeiro é servo e depois apóstolo. Em I e II Coríntios, assim como em Efésios e Colossenses, é *“Paulo, o apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus”*.

Em Gálatas é Paulo, que é *“apóstolo, não da parte dos homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai”*. Temos aqui o testemunho que não foi ordenado, que não recebeu o apostolado por nenhum homem. Não houve uma reunião da igreja para lhe impor as mãos e decidir que agora tinha o título de apóstolo, nem nunca usou termos como apóstolo. Paulo, é *“Paulo, o servo e apóstolo”*, nunca o *“Apóstolo Paulo”*. Não há títulos antes do nome, como vemos hoje ser promovido e até exigido. O ministério apostólico não era um título clerical, mas um trabalho dado por Deus, que ele procurou cumprir.

Seria apenas Paulo que era tão humilde e não usava o título? Não, ninguém usava o título de apóstolo, porque não era um título, era uma missão. Não havia clero, o único clero era o Cristo, sumo-sacerdote ressurrecto e todos os seus discípulos, com funções diversas.

Tiago, escreve a sua Carta anunciando-se como “*servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo*”. Pedro, aquele que até chamaram muito mais tarde de “primeiro papa”, nunca usou o título, mas anunciou-se, à semelhança de Paulo, como “*Pedro, apóstolo de Jesus Cristo*”, nunca de Apóstolo Pedro e muito menos de Papa Pedro.

Judas era o “*servo de Jesus Cristo*” e João, nas suas três Cartas é o “ancião” e o “presbítero”, o que viu a Jesus. João era o discípulo mais íntimo, ainda mais que Pedro. Realmente quanto maior, menor se faziam. João nem apóstolo se considerava, ainda que o fosse. Nada de “*somos o topo do clero, anunciem-nos como os grandes apóstolos*”. Não era título, era a missão de serviço, de ir, de lavar os pés e correr o risco de perder a vida.

Paulo, o apóstolo, o servo ao lado dos que com ele cooperavam. Apenas “Paulo”, que depois podia ser usado por Deus em muitos contextos. O clero veio depois da morte dos apóstolos, paralelamente a muita poluição teológica.

Literalmente, um apóstolo é um emissário, um enviado em nome de Deus. Podemos

identificar o termo bíblico com um missionário. É alguém que sai pelo mundo anunciando e implantando o reino de Deus. Paulo diz que há sinais do seu apostolado:

Tornei-me insensato; vós a isso me obrigastes; porque eu devia ser louvado por vós, visto que em nada fui inferior aos demais excelentes apóstolos, ainda que nada sou. **Os sinais do meu apostolado foram, de facto, operados entre vós com toda a paciência, por sinais, prodígios e milagres.** (II Coríntios 12:10-11)

É o próprio a dizer que para ser apóstolo, há sinais que o evidenciam. Biblicamente, um apóstolo não é um líder de uma denominação, ou de um grupo de igrejas locais. É um Mensageiro de Deus, um missionário que será usado por Deus para sinais, prodígios e milagres, enquanto implanta o reino de Deus em lugares não alcançados.

Não é um cargo, é um ministério, que pode ser um, entre vários em operação na vida da pessoa. Alguém pode iniciar um trabalho apostólico e depois passar a operar no ofício do

profeta ou do apascentador, ou por outra ordem qualquer.

Os apóstolos bíblicos estavam todos ao mesmo nível perante a igreja de Cristo. Paulo diz: “*conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, a graça que se me havia dado, deram-nos as destras, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios e eles, à circuncisão*” (Gálatas 2:9). Pedro não era o líder. Paulo diz que as colunas eram três: Tiago, Pedro e João.

A carta onde se insere a nossa passagem é muito rica em princípios para distinguir verdadeiros de falsos apóstolos. Nesta perspectiva, não é tanto o título em si que importa, mas a atitude e ações dos homens que tomam esse e outros títulos. Há verdadeiros apóstolos e falsos apóstolos, assim como há falsos e verdadeiros profetas. Sempre que vejo alguém usar e abusar de títulos, questiono se não será um dos falsos, porque os verdadeiros não precisam exaltar-se.

Paulo fala dos “*falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, disfarçando-se em apóstolos de*

*Cristo*” (II Coríntios 10:13-14) e vai descrevendo esses falsos ministros ao longo da Carta:

- Metem-se em trabalhos alheios e campo de outrem (II Coríntios 10:15-16);
- Recomendam-se e exaltam-se a si mesmos (II Coríntios 10:17-18);
- Pregam outro evangelho, outro Jesus e outro espírito (II Coríntios 11:4);
- Escravizam, devoram e defraudam, de forma soberba “ferem no rosto” os crentes (II Coríntios 11:20);
- São referidos especificamente, alguns que são israelitas e se intitulam ministros de Cristo (II Coríntios 11:22-23);

Os que hoje querem ser tratados por apóstolos, querem fama e exaltação. Paulo fala mais de perseguições e sofrimentos do que exaltação. Tem por um lado sinais miraculosos que acompanham o seu ministério, mas a maioria do tempo passa fraquezas, privações e perseguições. Fica aqui bastante informação para que o leitor saiba distinguir um verdadeiro de um falso, apóstolo ou outro ministério qualquer.

Paulo não foi ungido apóstolo por homens, nem integrado no grupo dos outros apóstolos. Ele

foi chamado por Deus e se fosse hoje, bem poderia ser acusado de se auto proclamar de apóstolo. Em Atos 1:12-26, foi sorteado um discípulo para ocupar o lugar de Judas Iscariotes, para manterem o número doze. Não consta que Deus tenha mandado fazer isso, até porque lançaram sortes para escolherem. No entanto, percebemos pelas cartas de Paulo que havia mais apóstolos além dos doze, que faziam o trabalho apostólico pelas nações. Paulo foi o mais conhecido por ter escrito grande parte do Novo Testamento.

Paulo obedeceu ao chamado divino e foi ungido por Deus. Hoje além dos títulos clericais, também se considera exigência que haja uma “consagração” humana dos ministérios. Contudo, percebemos pelos ministérios da igreja primitiva que não era assim que funcionava. Paulo e Silas foram enviados pela Igreja da Antioquia, mas não eram consagrados com um título clerical (Atos 13:1-3). O ministério de Paulo acabou por ser reconhecido pela Igreja em Jerusalém, mas não partiu de lá.







## **Contexto geral**

As cartas de Paulo, aos cristãos em Corinto, foram escritas no início da segunda metade do primeiro século. As razões da primeira Carta aos Coríntios foram as divisões e contendas na igreja, pois tinham-se criado grupos de seguidores, dizendo uns que seguiam a Paulo, outros a Apolo, outros seguiriam ainda outros líderes da igreja daquele tempo. Havia também muita desorganização e falta de sabedoria para lidar com os dons espirituais abundantes na igreja.

Centrando-nos na Segunda Carta, existem imensas possibilidades de estruturas. Por isso, desafio o leitor a fazer a sua tentativa de estrutura. Normalmente, faço resumindo os capítulos até os deixar com as ideias essenciais. Quanto mais reduzimos mais chegamos à ideia base dos textos. Fiz isso sucessivamente, começando pela ideia de cada versículo e depois

de grupos de versículos, até ter a estrutura que indico a seguir:

<sup>1</sup> <b>Paulo consola os Coríntios</b>	1:1-7
<sup>2</sup> <b>Paulo foi perseguido.</b>	1:8-11
<sup>3</sup> <b>Paulo ungido por Deus</b>	1:12-2:11
<sup>4</sup> <b>Paulo não é falso como outros</b>	2:12-17
<sup>5</sup> <b>Os Coríntios são a glória de Paulo</b>	3:1-18
<sup>4</sup> <b>Paulo não é falso como outros</b>	4:1-7
<sup>2</sup> <b>Paulo sofreu grande tribulação.</b>	4:8-18
Paulo é embaixador de Cristo	<b>5:1-21</b>
<sup>5</sup> <b>Os Coríntios são a glória de Paulo</b>	6:1-9-15
Paulo não se louva a si mesmo	10:1-18
<sup>4</sup> <b>Paulo não é falso como outros</b>	11:1-33
<sup>3</sup> <b>Paulo com revelações excelentes</b>	12:1-9
<sup>2</sup> <b>Paulo sofreu grande tribulação.</b>	12:10-21
<sup>1</sup> <b>Paulo consola os Coríntios</b>	13:1-13

### Resumo geral:

Paulo consola os coríntios, contando que foi perseguido em grande tribulação, mas não precisa gloriar-se nem é falso como outros, antes é ungido de Deus, com grandes revelações, e aguarda a ressurreição, porque é embaixador de Cristo, constrangido pelo seu amor.

Deixo aqui apenas mais uma estrutura<sup>5</sup> pequena e simples, entre muitas que poderia dar, apenas para mostrar como se podem fazer de muitos tipos:

- Saudação aos santos (1,1-2)
- Bênção a Deus (1,3-11)
- I. Credibilidade de Paulo (1,12-2,13)
- II. Apostolado de Paulo (2,14-7,4)
- III. Retorno de Tito (7,5-16)
- IV. Coleta (8-9)
- V. Autodefesa de Paulo (10,1-13,10)
- Exortação final, saudações e bênção (13,11-13)

Seja qual for a conclusão a que as estruturas cheguem, elas terão sempre que chegar à defesa do apostolado de Paulo, porque toda a carta gira à volta desse tema e à relação dos coríntios com o ministério apostólico de Paulo. Paulo luta com a tensão, dentro de si, entre exaltar-se e defender-

---

<sup>5</sup> Lambrecht (1999, p.10)  
LAMBRECHT, Jan. Second Corinthians. Sacra Pagina Series. v.8. Minnesota: The Liturgical Press, 1999.

se. Por um lado, ele quer defender o seu ministério, mas por outro sabe que não se deve exaltar e a glória deve ser para Deus.

Podemos sentir as emoções de Paulo, vivendo este grande conflito interior. O amor que ele sente pelos coríntios fazem-no ficar indignado pelos falsos ministros que enganam e exploram a igreja. Por isso, sente-se tentado a mostrar que ele é muito mais digno de reconhecimento que esses que são falsos.

A razão da segunda carta é claramente uma intervenção de Paulo contra falsos apóstolos que colocavam a igreja debaixo de jugo. Ele contrasta o seu apostolado com a ação desses que considera falsos. Paulo sente em si mesmo um conflito: tem grandes revelações, mas não se pode exaltar. Por outro lado, os falsos apóstolos exaltam-se acima do que são e enganam os coríntios.

As características do apostolado de Paulo são as perseguições e sofrimentos constantes por causa do Evangelho, em paralelo com as manifestações espirituais que ocorriam através dele. Estas consistiam em sinais, fruto do poder de Deus que agia no seu ministério, e também em

revelações que ele recebia e escreveu ao longo de todas as Cartas que temos no Novo Testamento.

Lembremos que Paulo já escrevera aos Coríntios pelo menos a Carta que conhecemos como I Coríntios e que nela Paulo destacou os temas dos dons espirituais e do amor. É uma igreja que valoriza o sobrenatural. Por isso Paulo vai enfatizar o poder de Deus que opera no seu ministério e as revelações que recebeu.

Algo que também é muito perceptível, é o amor que Paulo sente pela igreja de Corinto. Além de todas as perseguições e sofrimentos, é claro o que Paulo sofre pela igreja, devido ao amor que lhe tem. O sofrimento do seu ministério é de dois tipos: um a perseguição que sofre por causa da pregação do Evangelho, outro o que sofre pelos que evangelizou, enquanto ora, ensina e acompanha depois de longe (II Coríntios 12:15).

Deixo aqui um resumo desta Carta, que foi um dos passos no resumo, até chegar à estrutura que indiquei acima:

1:1 – 1:7	Paulo tem sido consolado por Deus em toda a sua tribulação.
1:8-1:11	Paulo ia perdendo a vida na Ásia, enquanto em Corinto oravam por ele.
1:12-20	A glória de Paulo é o testemunho da sua consciência de que vive em simplicidade e sinceridade, tendo pregado sempre SIM SIM e Não Não (Mt 5:37).
1:21-22	<b>Quem confirmou e ungiu Paulo foi Deus.</b>
1:23-2:11	Paulo não tinha ido a Corinto porque estava triste com algo feito por um irmão. Exorta a que o perdoem e consolem, depois de o terem repreendido.
2:12-17	<b>Paulo não falsifica a Palavra</b> , antes prega a Cristo com sinceridade, na presença de Deus.
3:1-6	Paulo não precisa de se louvar a si mesmo, porque os Coríntios são a carta de recomendação lida pelos homens.
3:7-18	Paulo tem ousadia no falar porque está a ser transformado pelo Espírito do Senhor até à imagem de Cristo e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.
4:1-7	Paulo, no seu ministério, não falsifica a Palavra de Deus, não se prega a si mesmo, tendo o tesouro do Evangelho em vaso de barro para que tudo seja pelo poder de Deus.
4:8-16	Paulo sofreu grande tribulação, mas nunca se deixou abater, por amor a Jesus.
4:17-18	Por maior que seja a tribulação, parece leve perante a glória que a tribulação produz.
5:1-10	Depois de desfeito o nosso tabernáculo terrestre, teremos uma casa nos céus. Queremos ser revestidos por ela e não despidos. O penhor do Espírito fará que ao deixarmos o corpo, habitemos com o Senhor. Todos compareceremos ante o tribunal de Cristo.
5:11-13	Paulo diz que não se recomenda aos Coríntios,

	antes lhes dá ocasião de se gloriarem dele.
5:14-15	O amor de Cristo nos constrange: se um morreu por todos, todos morreram.
5:16-17	A ninguém conhecemos segundo a carne, quem está em Cristo é nova criatura.
5:18-20	Deus reconciliou-nos consigo, por Cristo e nos fez embaixadores do ministério da reconciliação.
5:21	Àquele que não cometeu pecado, o fez pecado, para nele sermos justiça de Deus.
6:1-13	Paulo não dá escândalo para que o ministério não seja censurado, antes é recomendável em tudo. Mas os Coríntios têm limitado o afeto por Paulo.
6:14-7:1	Não nos devemos prender a jugo desigual com os incrédulos, antes devemos sair do meio deles e purificar-nos da imundícia da carne e do espírito.
7:2-11	Paulo não tirou proveito de ninguém e mantém o gozo no meio das tribulações. Tito informou-o do zelo dos Coríntios por ele e alegrou-se. Paulo na anterior carta tinha-os contristado, mas foram contristados para o arrependimento.
7:12-16	Paulo, se em alguma coisa se gloriou dos Coríntios para com Tito, foi em verdade e também a glória de Paulo se achou verdadeira, porque podia confiar nos Coríntios.
8:1-5	As igrejas da Macedónia, embora pobres, eram generosas.
8:6-8	Paulo exorta que os coríntios também o sejam.
8:9	A Graça de Deus está em que Jesus se fez pobre para nós sermos ricos.
8:10-15	Paulo exorta os Coríntios para que a sua abundância supra a falta de outros, mas que também a abundância de outros supra a sua falta, para igualdade.
8:16-24	Paulo pede que os coríntios ajam para com os seus enviados de acordo com a glória que Paulo lhes atribui.
9:1-15	Paulo exorta os Coríntios a contribuírem em favor

	dos santos, confiando que Deus os irá trazer maior abundância para eles poderem abençoar outros.
10:1-6	Paulo quando está presente é humilde, mas distante é ousado; o poder de Deus em Paulo é para edificar e não para destruir. Dizem de Paulo que as cartas são fortes, mas a presença é fraca.
10:7-18	Paulo não se louva a si mesmo, como fazem outros para com os Coríntios.
11:1-4	Paulo teme que os Coríntios sejam enganados como Eva e vão atrás de outro Evangelho e outro espírito.
11:5-12	Paulo não foi inferior aos mais excelentes apóstolos, porque embora rude na palavra, não o é em ciência. Os falsos apóstolos transfiguram-se em apóstolos de Cristo, como satanás se transfigura em Anjo de luz.
11:13-33	Os falsos ministros são israelitas, Paulo também. Acresce que sofreu perseguições e além das coisas exteriores sofre com o cuidado pelas igrejas.
12:1-7	Paulo diz que não convém gloriar-se. Fala das suas revelações na terceira pessoa, mas depois assume que lhe foi enviado um mensageiro de satanás para não se exaltar pela excelência das revelações.
12:8-21	Orou ao senhor para que o afastasse dele. Deus respondeu que a Sua graça lhe basta. Na sua fraqueza, o poder de Deus é mais forte. As fraquezas são: injúrias, necessidades, perseguições, angústias por amor a Cristo.
13:1-4	Paulo considera que os Coríntios procuram uma prova em como Deus fala através dele. Assume que é Fraco, para que Cristo seja poder de Deus através dele.
13:5-13	Não se importa de estar fraco para eles estarem fortes. Deus deu-lhe poder para edificação e não para destruição.





## Contexto imediato

Nos dois capítulos que antecedem o décimo segundo, existem algumas informações essenciais para entendermos o texto que pretendemos analisar.

Paulo era acusado de ser forte por Carta e fraco presencialmente. Também referem que o apóstolo, quando está presente, tem uma palavra desprezível. É um ataque muito desagradável que é feito àquele que fundou a igreja em Corinto, como pai espiritual. Outros são referidos como louvando-se a si mesmos. Significa que os coríntios estavam a ser influenciados contra Paulo.

Porque as suas cartas, dizem, são graves e fortes, mas **a presença do corpo é fraca, e a palavra, desprezível**. Pense o tal isto: quais somos na palavra por cartas, estando ausentes, tais seremos também por obra, estando

presentes. Porque não ousamos classificar-nos ou comparar-nos com **alguns** que se louvam a si mesmos; mas **esses** que se medem a si mesmos e se comparam consigo mesmos estão sem entendimento. (II Coríntios 10:10-12)

Quem eram “esses alguns” que são referidos? São pessoas que tomam glória para si, colocando-se acima de Paulo. Intitulam-se também apóstolos. Lembremos que Paulo não foi ungido apóstolo pelos de Jerusalém, mas Deus o ungiu (II Coríntios 1:21-22).

Mas o que eu faço o farei para cortar ocasião **aos** que buscam ocasião, a fim de que, naquilo em **que se gloriam**, sejam achados assim como nós. Porque **tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo**. E não é maravilha, porque **o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz**. Não é muito, pois, que **os seus ministros** se transfigurem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras. (II Coríntios 11:12-15)

Paulo está visivelmente perturbado ao descrever estes tais apóstolos que parecem ter assumido o título de si mesmos. Agora note algo muito importante: Paulo compara estes falsos

apóstolos ao próprio satanás, que se transfigura com aparência de bom. Estes são chamados de seus ministros.

Temos ainda mais informação sobre estas pessoas... São judeus (hebreus), também como Paulo o é. Pregam a Cristo, também como Paulo, mas pelos vistos estão a colocar a igreja contra ele.

São **hebreus**? Também eu. São **israelitas**? Também eu. São **descendência de Abraão**? Também eu. São **ministros de Cristo**? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões, muito mais; em perigo de morte, muitas vezes. (II Coríntios 11:22-23)

Não sabemos exatamente quem são estas pessoas. Não parece fazer muito sentido que um dos doze apóstolos estivesse nesse grupo, porque quando Paulo esteve em Jerusalém, houve uma decisão de respeitar o seu ministério entre os gentios (Gálatas 2:9). Sabemos apenas que eram judeus, intitulavam-se apóstolos e incitavam os coríntios contra Paulo.

Parecem ser os judaizantes que sempre combateram o ensino paulino, porque este diz que pregavam “outro Jesus” e “outro espírito”.

Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo. Mas temo que, **assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos** e se apartem da simplicidade que há em Cristo. Porque, **se alguém for pregar-vos outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes**, ou outro evangelho que não abraçastes, com razão o sofrereis. Porque penso que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos. (II Coríntios 11:2-5)

Mais uma vez, esses outros falsos apóstolos são comparados à “*serpente que enganou Eva*” e Paulo tem ciúmes, porque os coríntios estão a dar ouvidos a esses.

No capítulo 13, o apóstolo diz que irá novamente a Corinto para provar que é Deus que fala por ele (II Coríntios 13:3) e assim mostrar a sua autoridade apostólica. Irá, portanto, enfrentar pessoalmente os seus opositores.

O versículo 4 deste capítulo pode ser um bom resumo do nosso texto:

Porque, de facto, foi crucificado em **fraqueza**; contudo, vive pelo **poder** de Deus. Porque nós também somos **fracos** nele, mas viveremos, com ele, para vós outros pelo **poder** de Deus. (II Coríntios 13:4 ARA)

Tal como Cristo, assim também Paulo e todos nós. A fraqueza, dos tempos da nossa carne, terminará, mas mesmo durante este tempo, o poder de Deus continua a operar em nós.

46 - A GRAÇA QUE BASTA e o espinho de Paulo



## **Estrutura do texto**

Neste capítulo, vamos olhar para o texto de II Coríntios 12:7-10, de forma a chegar à ideia central que ele pretende transmitir. Para isso, seguiremos diversos passos, até determinar uma estrutura para o texto e depois uma ideia central.

Embora tenhamos de estudar o texto individualmente, não o podemos retirar do seu contexto. É tendo em conta o que já vimos atrás, que agora nos focamos na porção que é o objeto deste estudo.

Estes versículos são o clímax emocional de toda a Carta. Depois de muito sofrimento na pregação do Evangelho, Paulo tinha ainda este ataque que é referido nestes versículos. Como já vimos, Paulo operava no poder de Deus e tinha revelações extraordinárias, mas sofreu muito durante o seu ministério, tanto na pregação do Evangelho (perseguição por causa de Cristo),

como no ministério de ensino à Igreja (por causa dos que não o aceitavam).

## 1. divisão do texto:

<sup>7</sup>E, para que me não exaltasse pelas excelências das revelações,  
foi-me dado um espinho na carne,  
a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear,  
a fim de me não exaltar;

<sup>8</sup>acerca do qual três vezes orei ao Senhor  
que se desviasse de mim;

<sup>9</sup>e disse-me:

A minha graça te basta,  
porque o meu poder se aperfeiçoa na **fraqueza**.

De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas **fraquezas**,  
para que em mim habite o poder de Cristo.

<sup>10</sup>Pelo que sinto prazer nas **fraquezas**,  
nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias  
por **amor de Cristo**.

Porque quando estou **fraco**,  
então é que sou **forte**.



- 7) Pela **excelência** [ὑπερβολῆ] das **revelações** [ἀποκαλύψεων],  
 e, para que me não **exaltasse** [ὑπεραίρωμαι],  
 foi-me dado um **espinho na carne**, [σκόλοψ τῆ σαρκί]  
 a saber, um **mensageiro de Satanás** [ἄγγελος σατανᾶ ]  
 para me **esbofetear** [κολαφίζω],  
 a fim de que eu não me **exalte** [ὑπεραίρωμαι];
- 8) acerca do qual três vezes roguei ao Senhor  
 que o afastasse de mim;
- 9) e ele me disse:  
 A minha **graça** [χάρις] te basta,  
 porque o meu **poder** [δύναμις]  
 se **aperfeiçoa**<sup>6</sup> [τελειοῦται] na **fraqueza** [ἀσθενεία]  
 Por isso, de boa vontade  
 antes me **gloriarei** [καυχῶμαι] nas minhas **fraquezas** [ἀσθενείαις],  
 a fim de que **repouse** [ἐπισκηνώω] sobre mim  
 o **poder** [δύναμις] de Cristo.
- 10) Pelo que sinto **prazer** [εὐδοκῶ] nas **fraquezas** [ἀσθενείαις],  
 nas injúrias, nas necessidades,  
 nas perseguições, nas angústias  
 por<sup>7</sup> Cristo.  
 Porque quando estou **fraco** [ἀσθενῶ],  
 então é que sou **forte** [δυνατός].

---

<sup>6</sup> Verbo: **τελέω** - **completar, finalizar, aperfeiçoar** . O substantivo equivalente a este verbo é usado em referência à lei em Romanos 10:4. Se interpretássemos da forma como alguns interpretam em Romanos 10:4, diríamos aqui que “o poder termina com a fraqueza”, mas sabemos que o sentido é o inverso: o poder torna-se pleno e aperfeiçoa-se na fraqueza de Paulo. Assim também interpretamos em Rm 10:4, que a lei foi aperfeiçoada e encontrou a sua plenitude em Cristo. Esta interpretação encontra o mesmo sentido em Mateus 5:17 (πληρῶσαι Rm 13:10)

<sup>7</sup> Não encontrei o termo “amor” no texto grego, mas apenas “por Cristo”

## 2. Estrutura retórica:

**A** – Paulo ora ao Senhor, por causa do mensageiro de satanás (ele veio por causa das revelações) [7-8]

**B** - Deus responde a Paulo que a Graça lhe basta e que o poder de Deus se aperfeiçoa na sua fraqueza [9a]

**B'** - Paulo gloria-se na sua fraqueza, para habitar nele o poder de Cristo [9b]

**A'** - Paulo alegra-se pelo sofrimento (ele veio por causa de Cristo) [10]

**A** – O mensageiro de **satanás**, por causa das revelações

**B** – Graça que basta, **poder** aperfeiçoado na fraqueza

**B'** – Fraqueza onde habita o **poder** de Cristo

**A'** - **Sufrimento** por causa de Cristo

Existem claramente quatro partes, mesmo que se usem outras palavras para as resumir. A e A' são referentes a sofrimento. B e B' são referentes a solução para a situação. A Graça de Deus provê o seu poder para os momentos de fraqueza mais intensos.

O mensageiro de satanás veio por causa das revelações, o sofrimento de perseguições veio por

causa de Cristo, subentende-se que é a pregação do Evangelho de Cristo.

### **3. Palavras mais repetidas:**

Exaltar (2x v7)

Fraqueza, fraquezas, fraco (2x v9, 2x v10)

Poder (2x v9) - no v10 tem *δυνατός* semelhante a *dunamis* e significa forte

1x Senhor (v8)

2x Cristo (v9,10)

1x satanás (v7)

Por um lado, existe o perigo da exaltação de Paulo, por outro a sua fraqueza. São dois estados aparentemente antagônicos. Como se numa balança, algo puxasse para baixo e algo puxasse para cima. Paulo procura ficar no equilíbrio, de forma a não se abater demais na fraqueza, mas também não se exaltar acima do que deveria.

#### **4. Ideia Central:**

«O mensageiro enviado por satanás faz parte dos sofrimentos por pregar o Evangelho de Cristo, mas Deus diz que a sua Graça basta e o seu poder aperfeiçoa-se na fraqueza humana.»



## **Interpretação**

### **- verso 7 -**

Passei uma boa parte da vida cristã e ouvir sobre este texto e a aceitar o que ouvia. Quando lia, não via exatamente o que estava escrito, mas era como se tivesse uns óculos que distorciam o que lia. Ouvi diversas opiniões e interpretações e cheguei a considerar que não se podia saber o que era este tal “espinho” de Paulo.

Um dia chegou-me às mãos o livro, de T.L. Osborn, “Curai enfermos e expulsai demónios”. Fiquei literalmente de boca aberta quando li sobre este “espinho na carne”! O autor não deu nenhuma explicação profunda e académica, apenas colocou o texto e aceitou que o texto queria dizer o que ele diz. É como se nunca tivesse visto o que estava escrito até àquele dia. O próprio texto se explica dizendo: *“a saber, um mensageiro*

*de Satanás*”. Foi isso que Osborn disse de forma simples e direta: o texto diz que o espinho é um mensageiro (anjo) de satanás. E não deveria suscitar mais dúvidas, se não fosse a teologia distorcida ao longo dos séculos, que corrompe não só a doutrina, mas também macula o carácter santo do nosso Pai.

E, para que me não **exaltasse**  
pelas excelências das revelações,  
foi-me dado um **espinho** na carne,  
a saber, um **mensageiro** de Satanás  
para me esbofetear,  
a fim de me não **exaltar**;

Está repetido duas vezes: “*para/a fim de não me exaltar*”. Significa que Paulo está a enfatizar esta ideia. Parece implícito que, alguma vez e de alguma forma, ele se exaltou e por isso veio esse tal “espinho”. Independentemente do estudo dos tempos verbais, a repetição neste contexto dá-nos esta possibilidade.

**Em nenhum lugar diz que foi Deus a dar-lhe um espinho na carne.** Antes pelo contrário, está bem claro que é um mensageiro de satanás. Só aqueles que substituem o Evangelho de Jesus,

para um novo Evangelho baseado em Job, colocam satanás como servo de Deus. Toda a Bíblia refere o diabo, como o “satan” que quer dizer adversário, não servo de Deus.

Em todo o seu ministério, Jesus tratou o diabo como inimigo, nunca como seu servo. Ele demonstrou como os filhos de Deus devem exercer autoridade espiritual sobre o mundo das trevas. Enviou os seus discípulos a desfazer as obras do diabo, assim como ele mesmo o fez (I João 3:8).

No versículo 7, diz claramente que é um mensageiro de satanás, não de Deus, e satanás é inimigo. Portanto, a referência ao “espinho” não tinha origem divina. No entanto, é dito que esse mensageiro de satanás atacou Paulo por causa das grandes revelações.

Quando escrevi “O Anjo do Senhor”, há muitos anos, estudei sobre o termo *Malach* no Antigo Testamento e como ele significa “mensageiro” no seu sentido geral. Pode ser um ser celestial, um anjo como nós chamamos, ou pode ser um homem enviado por Deus ou por outro alguém. Assim acontece também com o termo grego no Novo Testamento [ἄγγελος σατανᾶ],

tanto pode ser um anjo de satanás, como um mensageiro de satanás que é homem.

A expressão “espinho na carne” é figurada, enquanto a expressão “mensageiro de satanás” é a explicação da figura. O espinho é um termo usado para referir os ímpios. A mesma palavra grega para espinho surge na LXX no Profeta Ezequiel:

e dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis-me contra ti, ó Sidom, e serei glorificado no meio de ti; e saberão que eu sou o SENHOR, quando nela executar juízos e nela me santificar. Porque enviarei contra ela a peste e o sangue nas suas ruas, e os traspassados cairão no meio dela, estando a espada em roda contra ela; e saberão que eu sou o SENHOR. E a casa de Israel nunca mais terá **espinho** que a pique, nem **espinho** que cause dor, de qualquer que ao redor deles os roubam; e saberão que eu sou o Senhor JEOVÁ. (Ezequiel 28:22-24 ARC)

Neste contexto, o espinho que causa dor, é Sidom. Este será castigado por ter afligido Israel. Portanto temos aqui a mesma figura que Paulo chama de “espinho na carne”. Deus neste caso castigou o “espinho”. Conclui-se que este espinho não foi enviado por Deus, pois Deus pune esse povo.



Surge depois o mesmo termo hebraico, aqui usado em Ezequiel num versículo relevante de II Samuel.

Porém os filhos de Belial serão todos como os **espinhos** que se lançam fora, porque se lhes não pode pegar com a mão. (II Samuel 23:6 ARC)

Neste caso, os espinhos são pessoas chamadas de filhos de Belial, ou filhos do diabo. Podemos dizer que são pessoas usadas por satanás.

O termo hebraico para espinho vem da raiz *Kotse* [H6975 קוץ], que significa incomodar-se, enfadar-se, causar desgosto. Por exemplo, quando Rebeca diz a Isaque que as filhas de Hete a “enfadavam”, foi usado este verbo (Gênesis 27:46). Em Miqueias, volta a haver uma comparação entre homens e espinhos:

Pereceu o benigno da terra, e não há entre os homens um que seja reto; todos armam ciladas para sangue; caça cada um a seu irmão com uma rede. As suas mãos fazem diligentemente o mal; o príncipe inquire, e o juiz se apressa à recompensa, e o grande fala da corrupção da sua alma, e assim todos eles são perturbadores.

O melhor deles é **como um espinho**; o mais reto é pior do que o **espinhal**; veio o dia dos teus vigias, veio a tua visitação; agora será a sua confusão. Não creiais no amigo, nem confieis no vosso guia; daquela que repousa no teu seio guarda as portas da tua boca. (Miqueias. 7:2-5 ARC)

Não é a mesma palavra que vimos anteriormente, mas a ideia é de homens maus que armam ciladas e até podem aparentar ser amigos.

O espinho, identificado como mensageiro de satanás, pode ser um homem, ou um demônio, porque mensageiro, tanto no grego como no hebraico, pode ser um homem ou um ser celestial.

Este mensageiro “esbofeteia” a Paulo. Na primeira carta aos Coríntios, as bofetadas aparecem no meio do sofrimento devido à pregação do Evangelho:

Até esta presente hora, sofremos fome e sede, e estamos nus, e recebemos **bofetadas**, e não temos pousada certa. (I Coríntios 4:11)

Até agora, parece que o mais provável é que este espinho seja algum homem, embora sendo chamado de “mensageiro de satanás”. Repare

como Paulo já disse anteriormente em II Coríntios que os falsos apóstolos eram mensageiros de satanás:

Porque tais **falsos apóstolos** são **obreiros fraudulentos**, transfigurando-se em apóstolos de Cristo. E não é maravilha, porque o próprio **Satanás** se transfigura em **anjo de luz**. Não é muito, pois, que os **seus ministros** se transfigurem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras. (II Coríntios 11:13-15)

À semelhança do versículo 7, também aqui se comparam os falsos apóstolos com ministros de satanás. No verso 7 é o “mensageiro” [ἄγγελος, *aggelos*], aqui é “ministro” [διάκονος, *diakonos*], mas ambos são servos de satanás. O versículo 7 é usado o termo que costuma ser traduzido por “anjo”, ainda que não tenha de significar o “ser celestial”, enquanto aqui, em 11:5, usa o termo que é traduzido por “diácono”, um dos cargos atribuídos das primeiras igrejas (I Timóteo 3:8).

Quando li o livro de T.L. Osborn achei que o mensageiro de satanás era um demônio. No entanto, depois de fazer o estudo completo de II

Coríntios, parece evidente que é alguém dos falsos apóstolos que o perseguia. Lendo a carta sob esta perspectiva, fica óbvio.

Então podemos dizer que Paulo considera que este mensageiro de satanás, falso apóstolo, o esbofeteava para que ele não se exaltasse pela excelência das revelações. Os motivos poderiam ser diversos. Este apóstolo poderia ter inveja das revelações de Paulo, ou simplesmente era usado pelo diabo para atormentá-lo. Paulo ensina-nos como fazer guerra espiritual contra o inimigo e trouxe-nos entendimento sobre imensos temas. Parece-me provável que o diabo o quisesse destruir. Não o conseguindo, usaria alguém para o perseguir. É nesse contexto que a Carta de II Coríntios aparenta ter sido escrita.



## **Interpretação**

### **- verso 8 -**

Como qualquer cristão, Paulo orou ao Senhor perante a situação, que julgamos ter a ver com um falso apóstolo que lhe fazia mal.

8) acerca do qual três vezes roguei ao Senhor  
que o afastasse de mim;

Se o mensageiro fosse um demônio, não faria sentido que Paulo orasse pedindo a Deus para o afastar. Não era essa a prática de Jesus e não está de acordo com o ensino do próprio Paulo nas suas Cartas. Quem achar isso é ler atentamente a Carta aos Efésios.

Um demônio expulsa-se na autoridade que tem todo o cristão, que sabe quem é em Cristo. Jesus é nosso exemplo, houve situações que orou ao Pai, outras que exerceu autoridade. Com os

demónios, não pedia ao Pai. Sabia quem era e exercia autoridade.

Imaginemos Paulo, comprometido na pregação do Evangelho, focado em estabelecer igrejas e levar os novos convertidos à maturidade. Como não consegue estar em todo o lugar, tem alguns discípulos que o ajudam no apoio às igrejas. Também indicou que sempre se estabelecessem lideranças plurais de anciãos (bispos ou pastores) e diáconos (Atos 14:23; Tito 1:5-9; Tiago 5:14). A igreja de Jerusalém era liderada por anciãos (Atos 11:30; 15:2,4,6,22,23; 16:4; 21:18; I Pedro 5:1; II João 1:1). Neles estavam integrados os primeiros Apóstolos, sendo igualmente considerados anciãos.

Notem que aquilo que chamam cinco ministérios (Efésios 4:11), nem são cinco porque há outros textos com outros diferentes, nem são cargos, porque os cargos são apenas os referidos acima (anciãos/bispo/pastores e diáconos), sempre plurais em cada congregação.

A lista em I Coríntios 12:28-31 é a seguinte:

- . apóstolo
- . profeta

- . doutor
- . milagres
- . dons de curar
- . socorros
- . governos
- . variedade de línguas

Alguém poderá dizer: mas isto são dons. São isso mesmo. Em Efésios 4 também são dons. Os homens gostam de cargos e títulos, principalmente quando são pomposos e os fazem sentir acima de outros.

I Co 12:28-31	Ef 4:11-12	Rm 12:6-8
Apóstolo	Apóstolo	<b>Profecia</b>
<b>Profeta</b>	<b>Profeta</b>	Ministério
<u>Doutor</u>	Evangelista	<u>Ensino</u>
Milagres	Apascentador <sup>8</sup>	Exortação
Dons de curar	<u>Doutor</u>	Repartir
Socorros		<i>Presidir</i>
<i>Governos</i>		Exercer misericórdia
Variedade línguas		

Nem são cargos, nem títulos, nem estão

---

<sup>8</sup> Pastor ou apascentador, no sentido de dom e não o cargo de pastor ou presbítero; um ancião ou presbítero pode ter dons diversos, entre eles o de apascentador ou não.

ordenados de forma hierárquica. Os apóstolos eram os anciãos de Jerusalém, em conjunto com outros. Nem Pedro era o líder supremo. Tiago, que escreveu a Epístola, era um ancião irmão de Jesus, não era o apóstolo irmão de João (esse morreu).

Paulo era apóstolo, ou seja, tinha o dom dado por Deus. Além dos doze primeiros, depois surgiram outros. Apóstolo é um missionário que lança os fundamentos de igrejas. Foi o que ele fez. Durante todo o seu trabalho, Paulo sofreu privações, perseguições dos incrédulos e dos judeus. Teve de fugir para não o matarem algumas vezes.

Em II Coríntios 11:13, fala dos falsos apóstolos. Existiam falsos e existiam verdadeiros. Como avisou Jesus: *“pelos seus frutos os conhecereis”* (Mateus 7:20). Já fizemos uma lista para identificar os falsos apóstolos no capítulo “Paulo, o apóstolo”. Paulo refere os sinais do seu apostolado e não ficamos com a imagem de um mega apóstolo que tem domínio sobre igrejas. É mais um servo e um pai, que um líder propriamente dito. Isto porque apóstolo é um dom



e não um cargo.

Apesar da existência daqueles que eram realmente apóstolos de dom, apareceram alguns que não eram verdadeiros apóstolos segundo o julgamento de Paulo. Entre esses, alguém se estava a aproveitar dos Coríntios e estava a perseguir a Paulo, de forma que ele pediu três vezes em oração que Deus afastasse essa pessoa dele, identificando-a como um mensageiro de satanás, portanto vindo como ataque do inimigo.

Também hoje alguns detentores dos títulos perseguem os que exercem os dons, sem se exaltar. São servos de satanás, ainda que pensem estar a servir a Deus. Não todos, mas alguns, que “não discernem o Corpo de Cristo”.





## Interpretação

### - verso 9 -

Deus respondeu à oração de Paulo. A oração não era sobre uma doença, não era sobre um demónio, não era sobre um caso misterioso que não se possa saber... Paulo diz que é um mensageiro de satanás e pelo contexto do capítulo anterior é descrito o mensageiro de satanás, que estava a ser usado contra ele pelo inimigo.

<sup>9</sup>e disse-me: A minha graça te basta,  
porque **o meu poder** se aperfeiçoa na **fraqueza**.  
De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas **fraquezas**,  
para que em mim habite **o poder de Cristo**.

Este é o versículo com mais conteúdo para desenvolver. Vamos resumir ao máximo. Deus começa por dizer que “*a Sua Graça basta*” a Paulo. O que é a graça de Deus? Para além das

definições teológicas possíveis, Deus está a dizer a Paulo que ele agora é uma nova criatura, não é mais o antigo Saulo. Ele orou três vezes porque estava a ser “esbofetado”. O leitor já alguma vez se sentiu tão humilhado por alguém que pareceu que levou uma bofetada? Eu já! A nossa vontade é pedir a Deus para afastar essa pessoa para longe.

Numa altura, em contexto de trabalho, estava a sofrer muito com uma colega de trabalho. Ela fazia-me sentir assim, como se levasse bofetadas constantemente. Eu orava, mas nem sabia muito bem como orar. Sabia que não podia orar para despedirem a pessoa. Ela precisava de emprego como toda a gente... Não sabia o que fazer. Fez-me tão mal que fiquei doente. Foi duro recuperar. Mas orei durante aquele tempo, sem nunca a amaldiçoar ou orar algo que pudesse ser mau para ela. A certa altura confesso que comecei a fazer a seguinte oração: *”Senhor abençoa-a em dobro de forma que ela vá para outro lugar, mas fique muito melhor e a ganhar muito mais que ficando aqui”*. Demorou, fiquei naquela situação uns cinco anos. Ao fim desse tempo, aconteceu como tinha orado, sem que eu fizesse nada.

Eu gostava que Deus tivesse tirado a pessoa ao outro dia, ou quando orei a terceira vez, mas não aconteceu. É muito mais fácil quando é um demônio, porque basta reprender e exercer autoridade. Lidar com pessoas, conviver com elas diariamente é mais difícil. Acima de tudo, amar os que nos fazem mal, continuar a abençoar, continuar a ouvir “*a minha Graça te basta*”, custa!

Temos de perceber que Deus ama todos, até aqueles que nos custam a aceitar. Mesmo os que são falsos profetas, falsos mestres, falsos apóstolos. Deus ama essas pessoas e tentará sempre atrair em amor e corrigir insistentemente. Assim, Deus responde a Paulo: “*a minha Graça te basta*”. E continua: “*porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza*”. Temos aqui duas palavras importantes: poder e fraqueza.

Que “poder” [*dunamis*] é este de que fala Deus, que é paralelo à sua graça? O mais importante é que é especificado que é “*o poder de Deus*”, portanto advém da presença e ação de Deus. Quando, em Atos 1:8, Jesus instrui “*recebereis a virtude [δύναμις] do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas*”,

vem da mesma palavra. O poder de Deus, nos discípulos que pregavam o Evangelho capacitava (e é assim até hoje) para exercerem o seu ministério. Não eram as grandes revelações que faziam o ministério de Paulo alcançar a salvação e crescimento espiritual das pessoas, mas o poder de Deus.

Quando João, o batista, percebeu quem era Jesus, disse aos seus discípulos: “*convém que ele cresça e eu diminua*” (João 3:30). Assim também Paulo, e cada um de nós, deve deixar que Cristo cresça e que se torne pequeno. Quanto maior fosse Paulo, menor seria Cristo em Paulo. Por isso “*o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza*”. O poder de Deus é ativado quando apenas ele é glorificado.

Quando Paulo diz “*me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo*”, podemos dizer que é o equivalente ao que disse João, o Batista. O texto não fala em sofrimento relativo a doenças ou opressão demoníaca. Não é esse o tipo de fraqueza que é aqui referida. Deus não se agrada de ver os seus filhos doentes ou oprimidos, Deus quer que sejam

humildes e lhe atribuam toda a glória do que obtêm através da sua revelação e do seu poder.

Quanto mais fracos somos, mais fortes ele é em nós; está a falar da nossa carne e nas dores da carne, para que Cristo seja revelado em nós. A carne luta contra o espírito, no caso de Paulo (Gálatas 5:17) e no caso de qualquer um de nós. Até Jesus disse, no último momento, que a sua carne era fraca (Marcos 14:38; Mateus 26:41). Na verdade, se não fosse o caso, Jesus não teria necessitado de jejuar. Ele venceu a sua carne, venceu o diabo, venceu a morte.

O próprio texto bíblico sempre se auto explica. Depois de perder a conta das vezes que li II Coríntios e assinalar as palavras e os temas, tudo se começou a clarificar e a interligar. Paulo já tinha dito:

Temos, porém, esse tesouro em vasos de barro, para que a excelência do **poder** seja de Deus e não de nós. (II Coríntios 4:7)

Temos de ter a fraqueza de um vaso de barro, para que o poder de Deus brilhe através de nós. Quem deve ser visto é Cristo em nós. Esta é a

fraqueza que devemos ter. Paulo também já o ia dizendo ao longo da Carta: *“não com sabedoria carnal, mas na graça de Deus, temos vivido no mundo e maiormente convosco”* (II Coríntios 1:12).

A graça de Deus vai além de uma definição. Dizem que é o favor não merecido, o seu ato de salvação que não merecíamos, entre outras definições. Mas a Graça divina vai além disso. Não a quero identificar com falsas soberanias ou predestinações, que vão contra todo o ensino de Jesus e Paulo. A Graça é o próprio Cristo manifesto (Tito 2:11). A Graça é Cristo, na sua morte, ressurreição e agora vivendo em nós e através de nós. Cristo em nós é a esperança da glória (Colossenses 1:19), para o mundo. Isto é Graça manifesta. Paulo experimentou que ao fazer-se pequeno, a Graça crescia nele e Cristo tornava-se maior através dele. Faz sentido agora: *“a minha graça te basta”*. No meio da perseguição, do mensageiro de satanás que o fazia entristecer, Deus disse-lhe *“eu sou-te suficiente”*, não precisas que te valorizem. A presença de Deus, o seu poder, Cristo em Paulo e através de Paulo, deveriam ser o bastante para Paulo não se



entristecer. A glória seria somente para Deus. A perseguição sempre fará parte daquele que escolhe obedecer e ser canal do poder de Deus, mas a sua Graça nos basta.

74 - A GRAÇA QUE BASTA e o espinho de Paulo



## Interpretação

### - verso 10 -

Toda a Carta de II Coríntios é reveladora do que são estas fraquezas de Paulo. Muito se tem especulado sobre o que era o espinho e sobre quais as fraquezas e sofrimentos.

10 Pelo que sinto prazer nas **fraquezas**, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por (amor de) Cristo. Porque quando estou fraco, então é que sou forte.

Não está no texto grego a expressão “amor de”. A melhor tradução seria “por causa de Cristo”. São sofrimentos por causa do Evangelho, não provenientes de Cristo. Talvez seja para esclarecer isso que colocaram “por amor de” na tradução para o português. Para não inventarem que era sofrimento dado por Cristo.

Por amor a Cristo, pela pregação do Evangelho em obediência, Paulo sofria perseguição e teve este “espinho na carne”, um enviado do diabo. Não foi um enviado de Deus, nem pela vontade de Deus. Apenas porque o texto inicia com a expressão “*para que não me exaltasse*”, não significa (como alguns interpretam) que viesse de Deus, porque **o próprio texto escrito por Paulo, diz que é enviado por satanás**. Simplesmente Paulo considera que esta ação do “enviado de satanás” impede a sua exaltação, visto que ele o humilha.

Paulo tinha revelações extraordinárias, além do que nos deixou escrito. Porém, sabia que não podia tirar glória para si mesmo. Então, ele tirou essa conclusão de que o mensageiro de satanás, que o rebaixava e perseguia, embora querendo fazer-lhe mal, acabava por cooperar sem querer na sua humildade. Apesar disso, Paulo tinha orado para esse se afastar. Com a resposta de Deus, dizendo que lhe bastava a sua Graça, Paulo assumiu aquela situação e alegrou-se no meio dela, para que Cristo fosse glorificado e não ele mesmo.

Paulo diz então, no versículo 10, que se alegraria nas suas fraquezas, porque na fraqueza da sua carne e do seu ego, aí ficaria forte o seu espírito. Na Carta de II Coríntios, o que eram as fraquezas de Paulo?

Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a **tribulação** que nos sobreveio na Ásia, pois que fomos sobremaneira agravados mais do que podíamos suportar, de modo tal que até da vida desesperamos. Mas já em nós mesmos tínhamos a **sentença de morte**, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos; o qual nos livrou de tão grande morte e livrará; em quem esperamos que também nos livrará ainda. (1:8-10)

E escrevi-vos isso mesmo para que, quando lá for, não tenha **tristeza** da parte dos que deveriam alegrar-me, confiando em vós todos de que a minha alegria é a de todos vós. Porque, em muita **tribulação** e **angústia do coração**, vos escrevi, com muitas **lágrimas**, não para que vos entristecêsseis, mas para que conhecêsseis o **amor que abundantemente vos tenho**. Porque, se alguém me **contristou**, não me contristou a mim senão em parte, para vos não sobrecarregar a vós todos. (2:3-5)

Em tudo somos **atribulados**, mas não

angustiados; **perplexos**, mas não desanimados; perseguidos, mas não desamparados; **abatidos**, mas não destruídos; trazendo sempre por toda parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossos corpos. E assim nós, que vivemos, estamos sempre **entregues à morte por amor de Jesus**, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossa carne mortal. De maneira que em nós opera a morte, mas em vós, a vida. (4:8-12)

Porque, mesmo quando chegamos à Macedônia, a nossa carne não teve repouso algum; antes, em tudo fomos **atribulados**: por fora **combates**, **temores** por dentro. (7:5)

Porque, ainda que tenha sido crucificado por **fraqueza**, vive, contudo, pelo poder de Deus. Porque nós também somos **fracos** nele, mas viveremos com ele pelo poder de Deus em vós. [...]

Porque nos regozijamos de estar **fracos**, quando vós estais fortes; e o que desejamos é a vossa perfeição. Portanto, escrevo essas coisas estando ausente, para que, estando presente, não use de rigor, segundo o poder que o Senhor me deu para edificação e não para destruição. (13:4,9-10)

Não há aqui relato algum de uma enfermidade ou alguma outra opressão. As fraquezas de Paulo são os seus sofrimentos por

causa do Evangelho, tanto da sua pregação aos incrédulos, como do seu ensino para crescimento dos convertidos. Ele mesmo explica isso:

Além das coisas exteriores, me oprime cada dia o **cuidado** de todas as igrejas. (II Coríntios 11:28)

Além da perseguição e tudo o que advinha do ministério evangelístico, tinha ainda a constante preocupação pelas igrejas que tinha fundado. Ele sofria com isso também. Não era o mesmo tipo de sofrimento, era um cuidado, um zelo, como um pai que gerou.

Quando se compreende que era um cuidado paternal e ele não era uma autoridade eclesiástica sobre as igrejas, então entende-se a real situação. Ele fundou igrejas, mas outros iam e pregavam lá posteriormente. No caso descrito em II Coríntios, Paulo fala de falsos apóstolos, que não só influenciavam negativamente a igreja, como falavam mal dele.







## O perigo da exaltação

Ao ler e reler a segunda Carta aos Coríntios, procurei o sentimento de Paulo ao escrever. O tema que se destaca na carta é o dilema interno acerca da exaltação de si mesmo. Todo o filho de Deus sabe que deve dar toda a glória dos seus sucessos a Deus. Mas todos nós também nos abatemos com injustiças e desilusões, principalmente se vêm de pessoas que amamos e a quem demos muito. Foi o que aconteceu com o Apóstolo.

Paulo gerara espiritualmente a igreja em Corinto, assim como as de outras cidades. Amava-as como pai espiritual. Como não havia clero estabelecido naquela altura, Paulo esperava que o respeitassem por ter sido o fundador. Porém, outros passando pela igreja tentaram desviar o afeto dos cristãos e difamavam-no. Isso magoava muito o seu coração.

Esses são descritos como sendo judeus, dizendo-se também apóstolos. É por isso que Paulo tem de invocar todos os sofrimentos do seu trabalho apostólico. Além disso, faz algo que João no seu Evangelho também faz<sup>9</sup>: fala de si mesmo na terceira pessoa para não se exaltar.

Em verdade que não convém gloriar-me; mas passarei às visões e revelações do Senhor.

**Conheço um homem** em Cristo que, há catorze anos (se no corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe), foi arrebatado até ao terceiro céu.

**E sei que o tal homem** (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar.

De um assim me gloriarei eu, mas de mim mesmo não me gloriarei, senão nas minhas fraquezas.

**Porque, se quiser gloriar-me, não serei néscio, porque direi a verdade;** mas deixo isso, para que ninguém cuide de mim mais do que em mim vê ou de mim ouve.

**E, para que me não exaltasse pelas excelências das revelações,** foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás, para

---

<sup>9</sup> Evangelho de João 13:23; 18:15-16; 19:26-27; 20:2-4,8; 21:7,20,23-24

me esbofetear, a fim de não me exaltar. (II Coríntios 12:1-7)

Acaba por dizer que se se gloriar, está a dizer a verdade, mas prefere não o fazer, porque não quer que o valorizem por algo que conta, mas pelo que podem ver no seu ministério. O contexto em que fala do “espinho na carne”, é precisamente as grandes revelações que teve, que não pode partilhar: *“palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar”*. Deste modo tem de dizer que é *“alguém que ele conhece”*. Mesmo para quem acredite que se referia a outra pessoa, Paulo afirma que ele também tinha revelações excelentes das quais não se podia exaltar.

Eis aqui o dilema, alguém ter revelações tremendas e não as poder contar, para não se exaltar. Tem acontecido assim com outros... Enquanto uns procuram fama e glória para si mesmos, outros com experiências extraordinárias reservam a glória apenas para Deus. Não são aqueles que os homens mais exaltam que têm maior revelação de Deus e da sua Palavra. Os dois tipos de pessoas são referidos na Carta. Paulo está entre os que tinham grande revelação e que

se continham para não se exaltar. Do outro lado estavam os falsos ministros que se exaltavam e menosprezavam a Paulo.

Aquele que tem experiências com Deus e revelações que vão além da tradição humana estão agora a identificar-se com Paulo neste seu dilema. **Passamos a nossa vida a ter de escolher entre exaltar-nos perante os homens, ou guardar no lugar secreto o que recebemos Dele.** Realmente, os que ocupam os lugares de destaque nem sempre são os que recebem mais de Deus, são apenas aqueles que os homens mais aplaudem.

Paulo escolheu ser fraco aos olhos dos homens e forte para com Deus. Escolheu agradecer a Deus e não aos homens. Na caminhada de conhecermos e buscarmos mais de Deus, há realmente um perigo: o de algures no caminho nos exaltarmos. Poderíamos ir buscar à Bíblia histórias como a de Nabucodonosor (Daniel 4) ou a de Herodes, comido de bichos quando se exaltou (Atos 12:22-23). Mas conhecemos na realidade de hoje outros casos. Há aqueles que se incham, pensando que o reino de Deus e as pessoas lhes

pertencem, exigindo glória e honra dos homens e depois caem, sem perceber o que os levou àquele lugar. Digo isto com temor, porque todos estamos ainda na carne e aquele que está em pé, não caia.

A **soberba** precede a ruína, e a **altivez** do espírito precede a queda. (Provérbios 16:18)

A glória pertence a Deus! Em tudo o que fizemos, devemos temer como Paulo e não nos exaltarmos acima do que devemos. Compreendemos agora porque Paulo terá dito “*para que não me exaltasse*” foi-me dado um “*mensageiro de satanás*”. Não que Deus o tivesse feito, mas Paulo considerou que o facto de ser perseguido, servia para o ajudar a não se exaltar desmedidamente.

Muitos hoje querem apenas ter elogios e seguidores. Quando são criticados, rejeitam a crítica e afastam os que não os bajulam. O exemplo de Paulo ensina-nos que é bom existirem aqueles que nos criticam. Se apenas recebêssemos elogios, porventura poderíamos cair no pecado de satanás, que se exaltou acima do que devia (Isaías 14:13-14).

Já vi ministérios crescerem de uma forma extraordinária, mas porque havia a exaltação desmedida do homem que liderava, quando este caiu em pecado, não foi corrigido. Isto levou a que uma multidão caísse em erro e posterior queda. Já vi liderança escolher caminhos teimosamente, quando lhe diziam que era errado. Mais tarde teve de voltar atrás no caminho, mas muitos se perderam por causa disso. Realmente, a altivez precede a queda.

Quando o elogio ao líder é constante e o elogio ao ministério é excessivo, é sinal de que estão a exaltar-se acima do que é devido. Deus é a razão do nosso trabalho, a Ele devemos os nossos sucessos, a nossa revelação, a nossa sabedoria. Muitos me têm perguntado porque não ganho dinheiro com a venda dos livros que escrevo. Não ganho porque aquilo que dou é o que recebo gratuitamente. Não posso cobrar o que não vem de mim, sou apenas um canal, um vaso de barro.

Se outros cobram, é com cada um. Eu não sou capaz, porque o rio de revelação nunca cessou e não quero que cesse. Já tenho a minha dose de “espinhos na carne e mensageiros de satanás”,

que se opõem ao trabalho que faço. Não preciso mais! Quanto mais somos exaltados, maior a oposição. Quero permanecer no lugar onde dou toda a glória a Deus, porque ele é a única fonte do que faço e quero que assim seja até ao fim dos meus dias. Como está escrito: “*Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor*” (II Coríntios 10.17).

É no Senhor que encontro a minha recompensa e o pagamento do meu trabalho. Cristo foi um pagamento que nunca poderei compensar. Ainda que trabalhe para ele, durante toda a eternidade, estarei sempre em dívida.







## **O sofrimento por causa do Evangelho**

A questão do sofrimento divide os cristãos. A reforma protestante, fez algumas alterações na teologia, mas manteve grande parte dos ensinamentos de Agostinho, relativos ao sofrimento. Agostinho tinha uma perspectiva do sofrimento originado em Deus, associado ao seu conceito de soberania divina absolutista. Calvino importou as suas ideias e até hoje influenciam uma parte da cristandade.

Muitos cristãos usam mais o livro de Job e a história de José, que os Evangelhos. Quando se fala no sofrimento do cristão, é curioso que a tendência é ir buscar chavões como “Deus tem um propósito” e “Deus é soberano”. Deus é soberano realmente, mas não na definição calvinista/agostiniana. Deus tem propósitos

diversos, mas o diabo também. Quando colocam satanás como servo de Deus, que só faz o que Deus deixa, entra-se num campo totalmente oposto ao que Jesus ensinou e mostrou na prática. O Filho veio para destruir as obras do diabo (I João 3:8).

Nos Evangelhos, encontramos o exemplo de Cristo em como lidar com o sofrimento e com as obras do diabo em geral. O diabo é inimigo, não é servo de Deus. O diabo foi o pai do pecado e um deles é a mentira (João 8:44). Ele não faz a vontade de Deus. Jesus sempre o tratou como inimigo e estava a destruir a ação do diabo na humanidade, quando curava, libertava, alimentava, entre tudo o resto que fez.

Não é o livro de Job que nos diz quem é o diabo e como devemos lidar com ele, foi Jesus com o seu ministério. Job tem sido usado e abusado para criar um falso evangelho de apologia do sofrimento. Jesus veio para nos libertar de toda a opressão, enfermidade e maldição. Porque não vemos mais isso nos cristãos? Porque estão presos em falsas doutrinas herdadas da teologia falsa, mas também porque

vivemos numa guerra espiritual e somos afetados por ela. Estamos num mundo onde somos constantemente atacados por situações de que não gostamos. Nem tudo é o diabo, muita coisa é apenas porque estamos na carne e neste mundo.

Paulo ensinou-nos como lutar contra o inimigo. Na Carta aos Efésios, ensina quem é o inimigo e como lutar contra ele. A Carta de II Coríntios em que estamos a meditar tem um dos textos que mais uso para orar por outros:

Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque **as armas da nossa milícia não são carnis, mas, sim, poderosas em Deus**, para destruição das fortalezas; destruindo os conselhos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo entendimento à obediência de Cristo. (II Coríntios 10:3-5)

Estamos numa guerra, não num teatro de fantoches a lutar contra um falso inimigo. O diabo é nosso inimigo, porque é inimigo de Deus. Embora Deus tenha determinado um tempo quando o irá julgar, até lá temos a ordem para o combater. Somos soldados num exército. Não é

para destruir o diabo que lutamos, isso será Deus a tratar. **Nós combatemos o inimigo na vida dos homens.** Somos chamados a destruir as obras do diabo, a libertar as mentes das ideias malignas, a imitar a Jesus.

Paulo teve um ministério de poder, durante o qual passou por inevitável sofrimento, que não era enfermidade, nem opressão demoníaca. Era a **perseguição de fora e de dentro, por causa da pregação do Evangelho.** Os de dentro costumam sempre mais, porque são supostamente irmãos que deveriam apoiar e não perseguir.

Podemos dizer que há sofrimento de acordo com a vontade de Deus e sofrimento que não é da vontade de Deus. Ainda que Deus não tem prazer em sofrimento algum. Porém, este é inevitável por estarmos neste mundo governado por satanás. A autoridade que Jesus nos delegou pode ser usada, contra aquilo que vier diretamente do diabo, mas a guerra é real e vai depender se cristão sabe ou não quem é em Cristo. Todavia, a perseguição por causa da pregação do Evangelho, faz parte da nossa missão.

Sugiro ao leitor que faça como eu fiz para estudar a Carta de II Coríntios e pinte com uma cor, sempre que Paulo fala dos seus sofrimentos. Depois leia todos os textos que pintou. Vejamos os que marquei:

**1:4** tribulação 2x

**1:6** atribulados, aflições 2x

**1:8** tribulação, “fomos sobremaneira agravados mais do que podíamos suportar, de modo tal que até da vida desesperamos”

**2:4** tribulação, angústia, lágrimas

**4:8** atribulados, perplexos

**4:9** perseguidos, abatidos

**4:11** entregues à morte por amor de Jesus

**4:17** tribulação

**6:4** aflições, nas necessidades, nas angústias,

**6:5** nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns,

**6:8** desonra, infâmia

**6:9** desconhecidos, morrendo,

**7:4** nossas tribulações.

**7:5** fomos atribulados: por fora combates, temores por dentro.

**8:2** tribulação

**11:7** “humilhando-me a mim mesmo”

**11:23** “em trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões, muito mais; em perigo de morte, muitas vezes”

**11:24** “Recebi dos judeus cinco quarentenas de

açoitados menos um”

**11:25** “três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo”

**11:26** “em viagens, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos”

**11:27** “em trabalhos e fadiga, em vigílias, muitas vezes, em fome e sede, em jejum, muitas vezes, em frio e nudez”

**11:28** “**Além das coisas exteriores, me oprime cada dia o cuidado de todas as igrejas**”

**11:29** “Quem enfraquece, que eu também não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu não me abraze?”

**11:32** “pôs guardas às portas da cidade dos damascenos, para me prenderem”

**11:33** “fui descido num cesto por uma janela da muralha; e assim escapei das suas mãos”

**12:9** fraqueza, minhas fraquezas

**12:10** fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo

**13:9** estar fraco

Estes são os sofrimentos de Paulo. Destaquei no meio de toda a perseguição como oposição à pregação do Evangelho, ainda o “fardo” de cuidar das igrejas. Paulo sentia o peso dentro de si, da

responsabilidade de cuidar das igrejas. Esta Carta gira à volta desse cuidado, enquanto que outros que chamou de falsos apóstolos desviavam os crentes do seu ensino e diziam mal dele. Tanto o sofrimento pela pregação ao mundo, como o peso de enfrentar falsos ensinadores no meio da igreja eram algo a enfrentar, no desempenho do ministério.

Ao longo da nossa vida, todos os de mais idade e experiência podem confirmar: o mais difícil na vida cristã é lidar com a perseguição de fora, mas talvez tão ou mais difícil é lidar com comportamentos dos de dentro. Quando supostos irmãos falam mal de nós, nos difamam injustamente, até sem nos conhecerem ou questionarem diretamente, ou pior quando simplesmente nos ignoram, fazendo de conta que não existimos, são os espinhos na carne que são parte da “cruz” que temos de levar enquanto executamos o chamado de Deus na terra.

Assim como Jesus morreu, mas ressuscitou em poder, assim também Paulo via a mortificação da carne como a sua fraqueza, mas espiritualmente via a ação do poder de Deus a

agir, enquanto o Evangelho era pregado.

“Porque, ainda que tenha sido crucificado por fraqueza, vive, contudo, pelo poder de Deus. Porque **nós também somos fracos nele**, mas viveremos com ele pelo poder de Deus em vós. (II Coríntios 13:4)

Paulo fala do sofrimento e da sua fraqueza, mas também fala do poder de Deus através dele.

4:7 Temos, porém, esse tesouro em vasos de barro, para que a **excelência do poder** seja de Deus

6:7 **no poder de Deus**, pelas armas da justiça

10:4 as armas da nossa milícia...poderosas em Deus

10:8 **nosso poder**, o qual o Senhor nos deu para edificação e não para vossa destruição

12:9 em mim habite **o poder de Cristo**.

12:12 Os sinais do meu apostolado, **sinais, prodígios e maravilhas**.

13:10 **poder que o Senhor me deu** para edificação e não para destruição.

A fraqueza de Paulo está em manter-se um “vaso de barro” para que a glória da ação do poder seja exclusivamente para Deus. Portanto, não há textos que falem de fraquezas ou sofrimentos que



sejam doenças ou opressões demoníacas. Não que isso não possa acontecer, porque onde há guerra, há sempre consequências. Por vezes, há soldados que caem na batalha. Algumas vezes, podemos ser feridos, porque são consequências de termos um inimigo e estarmos ativos na batalha. Há muito ensino em todo o Novo Testamento sobre o assunto, com instrução sobre como lutarmos. Jesus foi em tudo o nosso exemplo, mas Paulo deixou-nos textos preciosos que nos dão formação de como ser um verdadeiro soldado de Deus.

O primeiro estudo que me deram depois da conversão foi sobre a armadura do cristão em Efésios 6. Aprendi logo nas primeiras semanas que estava a alistar-me num exército e tenho esta consciência até hoje. Quando somos assolados por tribulação, precisamos em primeiro lugar de a discernir e identificar. Se for algo sobre o qual temos autoridade, devemos agir contra, usando o poder de Deus, mas enfrentaremos os sofrimentos de Paulo, perseguição de fora e incompreensão de dentro. Sobre isso, creio que teremos a resposta de Deus: a minha Graça te basta.

O que não podemos é misturar tudo como se fosse a mesma coisa. Enfermidade e opressão demoníaca são para combater e destruir. Não que não possamos ser derrotados, mas se o formos que o sejamos enquanto combatemos, seja na nossa vida ou de outros.



## **A distorção do carácter de Deus**

Como o diabo não pode impedir os homens de se converterem a Deus, semeia ideias que distorcem o carácter divino e fá-lo de forma muito subtil. Pega o desejo dos crentes agradarem ao Pai, para os impedir de desfazerem as obras do maligno. Se um cristão pensar que determinada situação pode vir de Deus, então terá dúvidas se a situação desaparecerá, mesmo que ore ou exerça autoridade. Se uma enfermidade não desaparecer depois de orar, pensa que é Deus com algum propósito. O diabo esfrega as mãos de contente! Não há como semear dúvida e incerteza para impedir a operação da fé e da autoridade dos cristãos.

Vivemos tempos de grande incredulidade e passividade espiritual. Mesmo aqueles cujo amor não esfriou e buscam de forma faminta a presença

de Deus, quando toca a lutar contra o inimigo, não conseguem agir com a autoridade que as Escrituras lhes conferem. Ouvimos frases como “não somos nada, só Deus é tudo”, “somos fracos, só Deus é forte”, “temos de aceitar o plano de Deus, pois nada acontece fora do seu plano”. Apesar destas afirmações não serem totalmente falsas, produzem um fruto que não é a vontade do Pai. É verdade que a nossa carne é fraca e a maioria de nós é espiritualmente criança, mas temos o Espírito do Criador do universo em nós! O inferno inteiro treme perante o homem que, não apenas saiba, mas aja segundo isso.

Somos os representantes de Cristo na terra, aqueles que executam a sua vontade. A sua vontade é esta: desfazer as obras do diabo, que são “*matar, roubar e destruir*”, trazendo aos homens “*vida e vida com abundância*” (João 10:10). Mas como reconhecemos uma obra do diabo? É fácil: se não existisse pecado, a situação ocorreria? No reino milenar de Cristo, essa situação existirá? Essa situação pode ser identificada como “*vida abundante*”? Se não, por mais ideia piedosa ou sentimento de humildade,

que possa vir à sua mente, não é originada em Deus. Deus é santo e não pactua com o mal. Somos os chamados para desfazer as obras do diabo. Como Deus usaria as obras do seu inimigo para trazer bênção? Contudo, são estas as ideias que estão a ser disseminadas pelo povo de Deus, que tanto ama o seu Senhor.

Satanás executa o seu maquiavélico projeto: não pode impedir de amar e obedecer a Deus; se mente descaradamente é descoberto, então semeia meias-verdades, usando o que há de melhor no coração dos filhos de Deus mais sinceros e dedicados. Ele vem e sopra na mente do cristão: “não vales nada, nem podes nada, só Deus pode; és pecador e imperfeito, por isso não tens autoridade; isto que estás a passar é Deus para te aperfeiçoar; é um sofrimento que Deus está a usar para te moldar, por isso tens de aceitar”. Depois ouvimos os cristãos a dizer: “esta tribulação foi uma bênção, porque serviu para eu testemunhar”! Mas porque não testemunhou antes?

Porque é preciso que soframos para sermos compassivos para com os outros? Não temos nós o Espírito de Deus e a sua compaixão? Jesus

tinha de ficar doente para poder ter compaixão e curar? Não! Ele seguia apenas o Espírito.

A compaixão que manifestamos vem da nossa aprendizagem humana ou do amor derramado em nós pelo Espírito? Essa compaixão aprendida, os descrentes também a têm. Se o sofrimento trás coisas boas, é ir pelo mundo e ver o resultado do “*matar, roubar e destruir*”. O mundo está cheio de sofrimento e não se tornou melhor por isso. **Os homens precisam de Deus, não de sofrimento.** O filho de Deus precisa de aprender a autoridade que tem e ouvir o Espírito, não precisa de mais sofrimento para aprender.

Existem muitas situações na nossa vida que são o trabalho do Espírito para produzir em nós crescimento, mas muitas também são apenas ataques do inimigo para nos destruir e especialmente distorcer a imagem de Deus. A melhor forma de conhecermos o Pai é através do que é descrito no Novo Testamento.

Paulo, em II Coríntios, descreve Deus como amoroso, libertador, misericordioso, sem deixar de ser poderoso:

- é um Pai que nos dá **graça** e **paz** (1:2);
- é o Pai das **misericórdias** e de toda a **consolação** (1:3);
- Deus é **fiel** (1:18);
- o Espírito de Deus dá-nos **liberdade** (3:17);
- Deus **consola** os abatidos (7:6);
- Deus é **poderoso** para nos abençoar (9:8);
- Deus dá-nos **graça, amor** e **comunhão** com Ele (13:13).

Este é o Deus revelado também por Cristo, um Pai de amor, que amou tanto o mundo que deu o seu Filho. No ministério do Filho revelou a sua vontade perfeita. Atribuir a Deus aquilo que nos acontece levianamente, sem respaldo da Palavra de Deus é algo grave. Deus é santo, não atribua a Deus aquilo que resulta da ação do diabo, das suas decisões ou de apenas estarmos ainda na carne.

A sua vida pessoal, as consequências das suas decisões, até mesmo as suas revelações pessoais, não são para fazer doutrina para os outros. São a sua experiência, que interpreta como considera certo. O que é para fazer doutrina

e aplicar a todos é o que Jesus ensinou e está revelado na Escritura Sagrada.





## **Os opositores de Paulo**

Depois de tudo o que estudamos, parece-me que o espinho de Paulo era um mensageiro de satanás humano, entre os que se opunham a ele na igreja de Corinto. Em toda a Carta, ele faz uma descrição do apóstolo verdadeiro em oposição ao falso apóstolo. O primeiro é mensageiro de Deus, o segundo é mensageiro de satanás, mas enganado e tentando convencer que é verdadeiro. Analisemos o que Paulo nos vai dizendo para completarmos a informação sobre este opositor, que tanto incomodava o Apóstolo.

O seu opositor pertence a um grupo que falsifica a palavra de Deus (2:7), não sendo sincero. Têm coisas que oculta por vergonha e anda com astúcia na falsificação da palavra de Deus (4:2). O opositor gloria-se na aparência e não no coração (5:12).

Esta pessoa está entre os que se louvam a si mesmos, medem-se a si mesmos e comparam-se consigo mesmos, e por isso mostram que não têm entendimento (10:12). Tomam glória do trabalho que não fizeram, aparentemente nas igrejas que Paulo fundou (10:15). Eles anunciam o Evangelho onde Paulo já pregou, para tirarem glória do trabalho dele (10:16).

Pregam ainda um Jesus que não é o verdadeiro, manifestando um espírito que não é o de Deus, falando de outro Evangelho (11:4). Sendo Paulo um apóstolo chamado por Deus, estes intitulavam-se também apóstolos, mas aqui são referidos como “*falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo*” (11:13). Os mensageiros de satanás refletem a satanás e transfiguram-se como ele (11:14). Eles parecem ministros de Deus, mas fazem obras más (11:15).

Em II Coríntios, Paulo fala desta dicotomia dos falsos apóstolos que refletem satanás e dos verdadeiros apóstolos que refletem a luz de Cristo (3:18). Por outro lado, tal como satanás se transforma em anjo de luz, assim também os seus

mensageiros humanos fingem ser bons e enganam os homens.

Depois, é dada uma informação da origem desses opositores. Eles gloriam-se pela sua carne, falando da sua ascendência (11:18). São hebreus, chamados de judeus, do povo de Israel e da descendência de Abraão (11:20). Paulo também o é. Então contrapõe o facto de se assumirem como ministros de Cristo, descrevendo os sofrimentos do seu ministério apostólico (11:23-30).

Quando Paulo identifica o “espinho na carne” como um mensageiro de satanás e depois descreve estes seus opositores como mensageiros de satanás, está implicitamente a mostrar-nos o que era este tal espinho. E assim percebemos porque Deus lhe respondeu como respondeu: a minha graça te basta!

Paulo entristecia-se porque os coríntios estavam a ser enganados e ele a ser difamado, mas Deus revelara-lhe que deveria centrar-se na graça divina, pois a sua glória estava em Deus e não no reconhecimento humano. Toda a Carta de II Coríntios é um aprofundar deste tema, de não valorizarmos a oposição humana e focarmos a

nossa atenção em fazer o nosso trabalho e obedecer a Deus.



## **Diferenças no pós-ressurreição**

Podemos sempre tirar ensinamentos de todas as Escrituras, porém, se queremos saber o que se aplica ao povo de Deus hoje, é preciso ler o Novo Testamento. Jesus é a nossa referência e exemplo e a seguir são os discípulos cheios do Espírito, não Job ou José.

O que Job e José poderiam ter feito diferente, se estivessem no período pós-ressurreição? Aí está uma pregação que nunca ouvi! O diabo levantou-se contra Job e ele não tinha arma alguma para lutar. José foi injustamente acusado e ele não sabia como orar sobre isso... Hoje, não temos apenas um acusador, temos um Advogado que nos defende. Não precisamos conformar-nos com o mal que nos sucede, temos autoridade sobre todo o demônio das trevas.

Todo o Novo Testamento é um compêndio de autoridade espiritual. Foi preciso muita teologia falsa, para convencer os cristãos que não são nada, nem podem nada... Reformou-se muita coisa, mas nunca se reformou a teologia agostiniana que distorceu a revelação do ministério de Cristo e o ensino dos apóstolos, transmitido no Novo Testamento.

Disse Jesus: *“eis que me é dado todo o poder no céu e na terra”* (Mateus 28:18) e *“como o Pai me enviou, eu vos envio a vós”* (João 20:21). Ao prometer o Consolador, diz: *“aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas”* (João 14:12).

Além de muitos outros textos que poderia citar, é particularmente relevante o capítulo 1 de Efésios. A primeira parte é muito citada, de forma distorcida para defender um Deus determinista. Com uns óculos de tradição, não se consegue ver o texto de forma isenta e perceber que fala da intensão de Deus para todos os filhos de Adão, quando decidiu criar a humanidade.

A segunda parte é geralmente ignorada. Paulo ora para que os efésios entendam a

herança, a vocação e o poder que a Igreja recebeu através do sacrifício de Cristo. Ele orava isso incessantemente, para que os cristãos tivessem esta revelação, de serem na terra o Corpo do Cabeça que está à direita do Pai.

A diferença entre o antes e o depois da ressurreição é tremenda! Contudo, tantos cristãos continuam a usar como referência o sofrimento de personagens bíblicas não redimidas. Já pensei em escrever especificamente para abordar este tema, mas fico sem tempo de escrever sobre tudo o que gostaria.

O que quero deixar claro aqui, é que Paulo sabia bem a autoridade que tinha, sabia bem quem era Deus e quem era o diabo. Não estava a sentir fraqueza espiritual, sentia a fraqueza da carne apenas. Se fosse um demónio a atacá-lo sabia como reagir, mas eram homens que se diziam irmãos em Cristo, com o mesmo ministério que o seu...

Paulo sabia que não podia lutar contra supostos irmãos, ainda que os considerasse mais servos do inimigo que de Deus. Por isso, fez o que qualquer um de nós faria. Eu já o fiz também...

Orou para que Deus afastasse aquele “*espinho na carne, mensageiro de satanás*”. E Deus disse-lhe o que já nos disse a muitos de nós: “*foca-te em mim, eu sou suficiente, eu sou bastante para ti; não importa se te acusam e te acham fraco, eu é que sou forte em ti*”. Foi mais ou menos isto que Deus lhe respondeu, por outras palavras mais sintéticas: “*a minha Graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na tua fraqueza*”.





## A utilização do poder

Em II Coríntios, encontramos uma grande riqueza de conhecimento prático, se soubermos estudar profundamente. A utilização indevida do poder é um assunto pouco referido. As pessoas parecem ter receio de falar em poder usado livremente pelos homens. A origem do poder é inegavelmente de Deus, mas através de Jesus, ele deu poder aos homens que o servem.

Paulo repete uma expressão duas vezes e a repetição sempre significa a ênfase de um tema:

Porque, ainda que eu me glorie mais alguma coisa do nosso poder, o qual o Senhor nos deu **para edificação e não para vossa destruição**, não me envergonharei. (II Coríntios 10:8)

Portanto, escrevo essas coisas estando ausente, para que, estando presente, não use de rigor,

segundo o poder que o Senhor me deu **para edificação e não para destruição**. (II Coríntios 13:10)

Paulo reconhece que Deus lhe deu o seu poder e com ele pode escolher entre usar para edificação ou para destruição. Paulo escolhe usar para edificação, mas fica subentendido que poderia ser usado indevidamente para destruir.

Já no Antigo Testamento, os profetas usavam o poder de Deus para desempenharem o seu ministério. Os sinais sobrenaturais que ocorriam, nem sempre significavam que era a vontade de Deus.

Moisés bate na rocha ao invés de falar à rocha, como Deus mandara, e as consequências foram muito graves:

Toma a vara e ajunta a congregação, tu e Arão, teu irmão, e **falai à rocha** perante os seus olhos, e dará a sua água; assim, lhes tirarás água da rocha e darás a beber à congregação e aos seus animais. Então, Moisés tomou a vara de diante do SENHOR, como lhe tinha ordenado. E Moisés e Arão reuniram a congregação diante da rocha, e Moisés disse-lhes: Ouvi agora, rebeldes: porventura, tiraremos água desta rocha para

vós?

Então, Moisés **levantou a sua mão e feriu a rocha duas vezes com a sua vara**, e saíram muitas águas; e bebeu a congregação e os seus animais. E o SENHOR disse a Moisés e a Arão: Porquanto não me crestes a mim, para me santificar diante dos filhos de Israel, por isso não metereis esta congregação na terra que lhes tenho dado. Estas são as águas de Meribá, porque os filhos de Israel contenderam com o SENHOR; e o SENHOR se santificou neles. (Números 20:8-13)

Deus tinha dito para falar à Rocha e Moisés, nessa ocasião, não fez como Deus indicou. Moisés não só usou indevidamente o poder, como foi castigado por isso. Não conheço outro caso assim com punição tão grave. O grande profeta Moisés foi impedido de entrar na Terra Prometida porque não obedeceu com exatidão à ordem divina:

Depois, disse o SENHOR a Moisés: Sobe este monte Abarim e vê a terra que tenho dado aos filhos de Israel. E, **havendo-a visto, então, serás recolhido ao teu povo, assim como foi recolhido teu irmão Arão; porquanto rebeldes fostes** no deserto de Zim, na contenda da congregação, ao meu mandado de me santificardes nas águas diante dos seus olhos. (Estas são as águas de Meribá de Cades, no

deserto de Zim.) (Num 27:12-14)

Deus puniu neste caso, porque era algo feito para com todo o povo, num contexto em que Deus se queria manifestar. Às vezes os homens esquecem que o poder de Deus é como uma arma nas nossas mãos da qual devemos prestar contas.

Outro caso na minha opinião, é quando o profeta Eliseu, que recebeu porção dobrada de Elias, amaldiçoou os miúdos que lhe chamaram calvo:

Então, subiu dali a Betel; e, subindo ele pelo caminho, uns rapazes pequenos saíram da cidade, e zombavam dele, e diziam-lhe: Sobe, calvo, sobe, calvo! E, virando-se ele para trás, os viu e **os amaldiçoou** no nome do SENHOR; então, duas ursas saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois daqueles pequenos. E foi-se dali para o monte Carmelo e dali voltou para Samaria. (II Reis 2:23-25)

Que caso escandaloso! Como um profeta de Deus ordena a morte de quarenta e dois rapazinhos? Eliseu herdou um poder imenso para o qual não estava preparado. Mesmo depois de morrer, o poder de Deus permanecia nos seus

ossos, de modo que ao enterrarem um homem na sua sepultura, o morto reviveu (II Reis 13:20-21).

Por causa deste texto, já aconteceu que cristãos foram à campa de homens ungidos de um passado recente, pensando que poderiam receber ainda da sua unção, como aconteceu aqui. Pode ser estranho para nós, mas a intensão não era má, só pecaram por ignorância e escandalizaram outros. Isto não funciona assim: o morto ainda que tenha revivido, não se tornou profeta a fazer os mesmos sinais. Devemos sempre buscar na fonte inesgotável que é Deus e não em outros, até mesmo em vivos, porque podemos tornar-nos escândalo em vez de bênção. Deixo esta nota, porque conheço um grande ministério internacional que caiu neste erro, prejudicando o trabalho fantástico que estava a fazer.

Jesus, na tentação do deserto, foi tentado com o uso indevido do poder (Mateus 4:1-11). Não teria sido tentação se não tivesse sido real. E isso prova também, que ele *“sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens”*

(Filipenses 2:6-7). Ele não fez nada como Deus, durante a sua encarnação. Tudo foi feito como o Filho do Homem, ungido e guiado pelo Espírito Santo.

Na tentação, foi desafiado a transformar pedras em pães para saciar a sua fome. Neste caso quebraria o jejum antes do tempo e usaria o poder do Espírito para proveito próprio. Depois, foi tentado para se lançar do Pináculo do Templo. Jesus não lançou mão do poder indevidamente, para suprir a sua necessidade imediata ou para fazer coisas que os homens não podem fazer. O poder de Deus seria usado, mais tarde, para pregar o Reino e desfazer as obras do diabo nas vidas de homens.

Já durante o seu ministério, os discípulos do Senhor Jesus, perguntaram-lhe se queria que ordenassem fogo do céu sobre uns samaritanos, que não os receberam como hóspedes, quando iam a caminho de Jerusalém.

E os discípulos Tiago e João, vendo isso, disseram: Senhor, queres que digamos que desça fogo do céu e os consuma, como Elias também fez? Voltando-se, porém, repreendeu-os e disse:

**Vós não sabeis de que espírito sois.** Porque o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las. E foram para outra aldeia. (Lucas 9:54-56)

Os discípulos tinham possibilidade de escolha e podiam fazer mesmo cair fogo do céu, para castigar aquelas pessoas. Jesus deu-lhes um ensino extraordinário: o poder de Deus é para ser usado, com a direção do Espírito de Deus. Por isso, Paulo repetiu duas vezes na Epístola que o poder de Deus era para edificação e não para destruição.

Depois da ascensão de Cristo, no Pentecostes, desceu sobre eles um poder enorme que usaram para expandir o Evangelho. Porém, é da minha opinião que o caso da morte de Ananias e Safira foi resultado do uso indevido do poder (Atos 5:1-10). Poderia ter havido uma exposição pública, como o Senhor tinha ensinado (Mateus 18:17). Sei que há outras opiniões e consideram que foi o pecado contra o Espírito. Não concordo, parece-me muito o tipo de uso de poder que excede o propósito dele ter sido dado: para edificação e não destruição.

Tiago instrui sobre o uso da língua, dizendo que com ela amaldiçoamos homens e não deveria ser assim.

Com ela bendizemos a Deus e Pai, e com ela **amaldiçoamos** os homens, feitos à semelhança de Deus: de uma mesma boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim. (Tiago 3:9-10)

No caso do nosso texto em estudo, será que Paulo poderia usar o poder de Deus para combater o seu opositor? Claro que sim! Paulo poderia amaldiçoar ou difamar também o rival, mas não o fez. Tal como era discreto em contar as grandes revelações que recebia, sabia a importância de manter uma atitude de amor e perdão para com os restantes pregadores do Evangelho, mesmo que o comportamento em relação a si mesmo fosse mau e os considerasse mais enviados de satanás que de Deus.

Não saberia Paulo os nomes dos que indicou como falsos apóstolos? É óbvio que sim. No entanto, absteve-se de os expor e insultar, como faziam com ele. Em vez de agir diretamente, fez o



que se deve fazer: orou.

Lembro-me de muitos casos na minha vida, em que só me restava orar também e sabia que não me poderia levantar contra outros homens, que verbalizavam a mesma fé que eu. Estas coisas só produzem escândalo para o Evangelho, de modo que apenas podemos trazer diante de Deus as perseguições e injustiças de que somos alvo.

Paulo orou para que Deus afastasse aquela pessoa, não usou o poder de Deus para destruição, como ele mesmo disse duas vezes. Também Jesus ensinou a fazer bem a quem nos faz mal e a orarmos pelos nossos inimigos (Mateus 5:44; Lucas 6:28). Essa é a graça que nos basta e então o poder de Deus será mais vivo e intenso para a expansão do Reino de Deus.

Somos chamados para abençoar e não para amaldiçoar. Como Jesus disse aos discípulos: “*sabemos de que Espírito somos*”? Conheço uma pessoa que se diz adoradora do “Eterno”, mas amaldiçoa os vizinhos que lhe fizeram mal! Não adora o “Eterno”, mas o seu ego. A fé que o Messias veio trazer opera pelo amor (Gálatas 5:6), abençoa tanto a Deus como aos homens. A sua

graça nos basta! Não esquecer também o que Paulo diz em I Coríntios 13: “*sem amor nada seria*”. Tudo será em vão se não deixarmos que Deus ame os homens através de nós, mesmo os maus e não merecedores, mesmo os que nos fazem mal e nos perseguem. Não é fácil e só pode ser feito de forma sobrenatural, quando damos primazia ao Espírito em vez da nossa carne.



## **Conclusão**

Tinha pensado escrever mais um livro apenas. Estou a completar trabalhos que tinha começado, para me dedicar a outros que exigem mais pesquisa. Este seria apenas sobre o texto do espinho de Paulo. Tinha a noção que era um mensageiro de satanás (não sabia bem em que medida) e não uma doença ou outra coisa estranha. Porém, não estava à espera de que este estudo se tornasse tão inspirador.

Tornou-se um estudo introspetivo, identifiquei-me imenso com Paulo e o que ele sofreu no meio da Igreja. Os sofrimentos de Paulo por causa do Evangelho, são na Carta de II aos Coríntios divididos em dois tipos, algo que nunca tinha reparado desta forma. Na verdade, todos os cristãos que não são passivos e obedecem à vocação a que Cristo nos chamou, serão

perseguidos nestas duas vias: perseguidos pelo mundo que não aceita Cristo e perseguidos pelos cristãos carnais ou imaturos.

Tal como a Paulo, custa-nos muito mais gerir a atitude de outros cristãos que a do mundo. Isto acontece em todas as relações humanas. Se um estranho nos disser algo que não nos agrada, não tem a mesma relevância que vir de alguém que nos é próximo e por quem temos afeto.

Concluí que o mensageiro era uma pessoa. Como já referi no estudo mais antigo sobre o “Anjo do Senhor”, o termo “mensageiro”, tanto no hebraico como no grego, significam apenas “enviado”. Podem significar um ser espiritual celestial ou um homem comissionado a algo. Por exemplo em Job 1:14, veio um “mensageiro” falar-lhe.

No caso de II Coríntios 12:7, Paulo chama-lhe mensageiro de satanás, não porque tivesse de ser um demónio, mas porque ele considera determinada ação mais semelhante à ação de satanás que de Deus. O termo que usa para identificar o que lhe faziam é “esbofetear”. Este termo [*kolaphizo*] surge também em Mateus

26:67, Marcos 14:65, I Coríntios 4:11, I Pedro 2:20.

O ferir da face é uma figura que indica humilhação. A face é o que mais nos identifica. Representa rebaixar o íntimo do nosso ser. Paulo era esbofeteado pelos do mundo que o maltratavam, quando pregava o Evangelho (I Coríntios 4:11). Porém, sentia-se também esbofeteado pelos que o perseguiam de dentro, de duas formas.

Paulo era atacado diretamente, quando o menosprezavam e insultavam, mas ainda de um outro modo, quando no seu entender exploravam e enganavam os coríntios:

Pois sois sofredores, se alguém vos põe em servidão, se alguém vos devora, se alguém vos apanha, se alguém se exalta, se alguém vos **fero no rosto**. (II Coríntios 11:20)

O sofrimento de Paulo era assim múltiplo, sendo que de uns fugia, mas de outros acabava por ter de suportar.

Anteriormente temos a expressão “*para que me não exaltasse pelas excelências das revelações*”, que faz alguns mudarem a origem do mensageiro de satanás para Deus, em primeira instância, sendo uma espécie de permissão divina semelhante à história de Job. Claro, não poderia faltar Job, na explicação!

O leitor, se meditou na Carta de II Coríntios, enquanto lia todos os capítulos deste livro, no mínimo já concorda que um falso profeta, não persegue um servo de Deus, porque Deus o permite ou enviou! Se é esse o conceito de Deus que tem, então ler este livro não lhe serviu de nada, porque em tudo o que mostrei, o Deus que Paulo revela, nada tem a ver com esse conceito determinista e despótico.

Paulo não podia contar toda a revelação que recebia, como muitos de nós não o podem fazer, por ordem divina. Os falsos apóstolos exaltavam-se a si mesmos e Paulo não o podia fazer e considerava que essas pessoas acabavam por ajudar a que ele não se exaltasse em demasia.

O leitor já alguma vez passou pela experiência de ter conseguido fazer algo que

correu realmente bem e sente-se tentado a ver-se como “o maior”? Depois surge alguém que lhe faz uma crítica e “desincha”!

Mesmo que tenham má intenção, aquele que rebaixa, acaba por compensar outros que nos exaltam em demasia. No final, importa mais o que Deus diz: “*a minha graça te basta*”. O que realmente importa é mesmo Ele em nós, e o que Ele pensa de nós. Isso deveria bastar!

Quando Deus lhe diz que o poder se aperfeiçoa na fraqueza, é a fraqueza de permanecer em humildade, diminuindo para que Deus seja exaltado. É a fraqueza da carne para que o espírito se sobreponha. Até de Cristo, está escrito que ele “*se achou na fraqueza da carne*” (Hebreus 5:12). Por isso, no Getsémani, exclamou que a carne era fraca (Mateus 26:41; Marcos 14:38). O poder de Deus aperfeiçoa-se em nós à medida que dominamos a carne.

Depois do seu batismo, Jesus foi cheio do Espírito e foi para o deserto, precisamente para dominar sobre a sua carne. Ali enfrentou o diabo, tendo vencido a tentação de usar indevidamente o poder.

Deixo assim o meu contributo para uma interpretação diferente do texto que me propus estudar. Acabou por ser diferente do que li há muitos anos no livro de T. L. Osborn (Curai Enfermos, Expulsai Demónios). Ele considerou que fosse um demónio, eu depois de estudar melhor no contexto da Carta, e considerando a Carta anterior, concluo que era um homem, que considerava falso apóstolo, judeu, que contactava com os cristãos de Corinto.

O “espinho na carne” era o que sofria face à perseguição que lhe faziam, que era compensado com a revelação e poder que recebia de Deus. Assim como o sofrimento era de dois tipos, de dentro e de fora, assim também a bênção: revelação excelente e grande poder.

Aprendi muito com Paulo, identifiquei-me com ele e acredito que muitos dos que lerem este livro, também sentirão o mesmo. Que Deus nos ajude a estar tão próximos do Pai, que a sua graça nos baste, que saibamos guardar a revelação, quando são segredos da sua intimidade e que saibamos fluir no poder para construir e não para destruir.



*Porque, quando estou fraco, então, sou forte.*

II Coríntios 12: 10b



## ANEXO

### Epístola de II aos Coríntios (ARC)

Os temas são assim formatados:

**A fraqueza e sofrimentos**

Glória e exaltação

Carne, carnal

~~Espírito, espírito~~

Falsos apóstolos (descrição)

Poder, poderoso

MINISTROS, MINISTÉRIO

Graça

**1:1** Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto, com todos os santos que estão em toda a Acaia:

**1:2** **graça** a vós e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

**1:3** Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação,

**1:4** que nos consola em toda a nossa **tribulação**, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma **tribulação**, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus.

**1:5** Porque, como as **aflições** de Cristo são abundantes em nós, assim também a nossa consolação sobeja por meio de Cristo.

**1:6** Mas, se somos **atribulados**, é para vossa consolação

## 2 - II Coríntios

e salvação; ou, se somos consolados, para vossa consolação é, a qual se opera, suportando com paciência as mesmas **aflições** que nós também padecemos.

**1:7** E a nossa esperança acerca de vós é firme, sabendo que, como sois participantes das **aflições**, assim o sereis também da consolação.

**1:8** Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a **tribulação** que nos sobreveio na Ásia, pois que fomos **sobremaneira agravados** mais do que podíamos suportar, de modo tal que até **da vida desesperamos**.

**1:9** Mas já em nós mesmos tínhamos a **sentença de morte**, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos;

**1:10** o qual nos **livrou de tão grande morte** e livrará; em quem esperamos que também nos livrará ainda,

**1:11** ajudando-nos também vós, com orações por nós, para que, pela mercê que por muitas pessoas nos foi feita, por muitas também sejam dadas graças a nosso respeito.

**1:12** Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que, com simplicidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria carnal, mas na **graça de Deus**, temos vivido no mundo e maiormente convosco.

**1:13** Porque nenhuma das outras coisas vos escrevemos, senão as que já sabeis ou também reconheceis; e espero que também até ao fim as reconhecereis,

**1:14** como também já em parte reconhecestes em nós, que somos a vossa glória, como também vós sereis a nossa no Dia do Senhor Jesus.

**1:15** E, com essa confiança, quis primeiro ir ter convosco, para que tivésseis uma segunda graça;

**1:16** e por vós passar à Macedônia, e da Macedônia ir outra vez ter convosco, e ser guiado por vós à Judéia.

**1:17** E, deliberando isso, usei, porventura, de leviandade? Ou o que delibero, o delibero segundo a

carne, para que haja em mim sim, sim e não, não?

**1:18** Antes, como Deus é fiel, a nossa palavra para convosco não foi sim e não.

**1:19** Porque o Filho de Deus, Jesus Cristo, que entre vós foi pregado por nós, isto é, por mim, e Silvano, e Timóteo, não foi sim e não; mas nele houve sim.

**1:20** Porque todas quantas promessas há de Deus são nele sim; e por ele o Amém, para glória de Deus, por nós.

**1:21** Mas o que nos confirma convosco em Cristo e o que nos ungiu é Deus,

**1:22** o qual também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações.

**1:23** Invoco, porém, a Deus por testemunha sobre a minha alma, que, para vos poupar, não tenho até agora ido a Corinto;

**1:24** não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores de vosso gozo; porque pela fé estais em pé.

**2:1** Mas deliberei isto comigo mesmo: não ir mais ter convosco em **tristeza**.

**2:2** Porque, se eu vos **entristeço**, quem é que me alegrará, senão aquele que por mim foi **contristado**?

**2:3** E escrevi-vos isso mesmo para que, quando lá for, não tenha **tristeza** da parte dos que deveriam alegrar-me, confiando em vós todos de que a minha alegria é a de todos vós.

**2:4** Porque, em muita **tribulação e angústia** do coração, vos escrevi, com **muitas lágrimas**, não para que vos entristecêsseis, mas para que conhecêsseis o amor que abundantemente vos tenho.

**2:5** Porque, se alguém me contristou, não me **contristou** a mim senão em parte, para vos não sobrecarregar a vós todos;

**2:6** basta ao tal esta repreensão feita por muitos.

**2:7** De maneira que, pelo contrário, deveis, antes,

#### 4 - II Coríntios

perdoar-lhe e consolá-lo, para que o tal não seja, de modo algum, devorado de demasiada tristeza.

**2:8** Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor.

**2:9** E para isso vos escrevi também, para por essa prova saber se sois obedientes em tudo.

**2:10** E a quem perdoardes alguma coisa também eu; porque o que eu também perdoei, se é que tenho perdoado, por amor de vós o fiz na presença de Cristo; para que não sejamos vencidos por **Satanás**,

**2:11** porque não ignoramos os seus ardis.

**2:12** Ora, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo e abrindo-se-me uma porta no Senhor,

**2:13** não tive descanso no meu **espírito**, porque não achei ali meu irmão Tito; mas, despedindo-me deles, parti para a Macedônia.

**2:14** E graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar o cheiro do seu conhecimento.

**2:15** Porque para Deus somos o bom cheiro de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem.

**2:16** Para estes, certamente, cheiro de morte para morte; mas, para aqueles, cheiro de vida para vida. E, para essas coisas, quem é idôneo?

**2:17** Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus; antes, falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus.

**3:1** Porventura, começamos outra vez a louvar-nos a nós mesmos? Ou necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós ou de recomendação de vós?

**3:2** Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens,

**3:3** porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós e escrita não com tinta, mas com o **Espírito** do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas

tábuas de carne do coração.

**3:4** E é por Cristo que temos tal confiança em Deus;

**3:5** não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus,

**3:6** o qual nos fez também capazes de ser MINISTROS dum Novo Testamento, não da letra, mas do ~~Espírito~~; porque a letra mata, e o ~~Espírito~~ vivifica.

**3:7** E, se o MINISTÉRIO da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória,

**3:8** como não será de maior glória o MINISTÉRIO do ~~Espírito~~?

**3:9** Porque, se o MINISTÉRIO da condenação foi glorioso, muito mais excederá em glória o MINISTÉRIO da justiça.

**3:10** Porque também o que foi glorificado, nesta parte, não foi glorificado, por causa desta excelente glória.

**3:11** Porque, se o que era transitório foi para glória, muito mais é em glória o que permanece.

**3:12** Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia no falar.

**3:13** E não somos como Moisés, que punha um véu sobre a sua face, para que os filhos de Israel não olhassem firmemente para o fim daquilo que era transitório.

**3:14** Mas os seus sentidos foram endurecidos; porque até hoje o mesmo véu está por levantar na lição do Velho Testamento, o qual foi por Cristo abolido.

**3:15** E até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.

**3:16** Mas, quando se converterem ao Senhor, então, o véu se tirará.

**3:17** Ora, o Senhor é ~~Espírito~~; e onde está o ~~Espírito~~ do Senhor, aí há liberdade.

## 6 - II Coríntios

**3:18** Mas todos nós, com cara descoberta, refletindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo ~~Espírito~~ do Senhor.

**4:1** Pelo que, tendo este MINISTÉRIO, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

**4:2** antes, rejeitamos as coisas que, por vergonha, se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade.

**4:3** Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto,

**4:4** nos quais ~~o deus deste século~~ cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

**4:5** Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos, por amor de Jesus.

**4:6** Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.

**4:7** Temos, porém, esse tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.

**4:8** Em tudo somos **atribulados**, mas não angustiados; **perplexos**, mas não desanimados;

**4:9** **perseguidos**, mas não desamparados; **abatidos**, mas não destruídos;

**4:10** trazendo sempre por toda parte a **mortificação** do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossos corpos.

**4:11** E assim nós, que vivemos, estamos sempre **entregues à morte** por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossa carne mortal.



**4:12** De maneira que em nós opera a morte, mas em vós, a vida.

**4:13** E temos, portanto, o mesmo ~~espírito~~ de fé, como está escrito: Cri; por isso, falei. Nós cremos também; por isso, também falamos,

**4:14** sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus e nos apresentará convosco.

**4:15** Porque tudo isso é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, torne abundante a ação de graças, para glória de Deus.

**4:16** Por isso, não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia.

**4:17** Porque a nossa leve e momentânea **tribulação** produz para nós um peso eterno de glória mui excelente,

**4:18** não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas.

**5:1** Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus.

**5:2** E, por isso, também gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação, que é do céu;

**5:3** se, todavia, estando vestidos, não formos achados nus.

**5:4** Porque também nós, os que estamos neste tabernáculo, gememos carregados, não porque queremos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.

**5:5** Ora, quem para isso mesmo nos preparou foi Deus, o qual nos deu também o ~~penhor do~~ **Espírito**.

**5:6** Pelo que estamos sempre de bom ânimo, sabendo que, enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor

## 8 - II Coríntios

**5:7** (Porque andamos por fé e não por vista.).

**5:8** Mas temos confiança e desejamos, antes, deixar este corpo, para habitar com o Senhor.

**5:9** Pelo que muito desejamos também ser-lhe agradáveis, quer presentes, quer ausentes.

**5:10** Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal.

**5:11** Assim que, sabendo o temor que se deve ao Senhor, persuadimos os homens à fé, mas somos manifestos a Deus; e espero que, na vossa consciência, sejamos também manifestos.

**5:12** Porque não nos recomendamos outra vez a vós; mas damo-vos ocasião de vos gloriardes de nós, para que tenhais que responder aos que se gloriam na aparência e não no coração.

**5:13** Porque, se enlouquecemos, é para Deus; e, se conservamos o juízo, é para vós.

**5:14** Porque o amor de Cristo nos constringe, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo, todos morreram.

**5:15** E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

**5:16** Assim que, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo, agora, já o não conhecemos desse modo.

**5:17** Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.

**5:18** E tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o MINISTÉRIO da reconciliação,

**5:19** isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs

em nós a palavra da reconciliação.

**5:20** De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamos-vos, pois, da parte de Cristo que vos reconcilieis com Deus.

**5:21** Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.

**6:1** E nós, cooperando também com ele, vos exortamos a que não recebais a **graça** de Deus em vão

**6:2** (Porque diz: Ouvi-te em tempo aceitável e socorri-te no dia da salvação; eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação.);

**6:3** não dando nós escândalo em coisa alguma, para que o nosso MINISTÉRIO não seja censurado.

**6:4** Antes, como MINISTROS de Deus, tornando-nos recomendáveis em tudo: na muita paciência, nas **aflições, nas necessidades, nas angústias,**

**6:5 nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns,**

**6:6** na pureza, na ciência, na longanimidade, na benignidade, no **Espírito** Santo, no amor não fingido,

**6:7** na palavra da verdade, no **poder de Deus**, pelas armas da justiça, à direita e à esquerda,

**6:8** por honra e por **desonra**, por **infâmia** e por boa fama, como enganadores e sendo verdadeiros;

**6:9** como **desconhecidos**, mas sendo bem conhecidos; como **morrendo** e eis que vivemos; como **castigados** e não mortos;

**6:10** como **contristados**, mas sempre alegres; como **pobres**, mas enriquecendo a muitos; como **nada tendo** e possuindo tudo.

**6:11** Ó coríntios, a nossa boca está aberta para vós, o nosso coração está dilatado.

**6:12** Não estais estreitados em nós; mas estais estreitados nos vossos próprios afetos.

**6:13** Ora, em recompensa disso (falo como a filhos), dilatai-vos também vós.

## 10 - II Coríntios

**6:14** Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?

**6:15** E que concórdia há entre Cristo e ~~Belial~~? Ou que parte tem o fiel com o infiel?

**6:16** E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

**6:17** Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei;

**6:18** e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso.

**7:1** Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.

**7:2** Recebei-nos em vossos corações; a ninguém agravamos, a ninguém corrompemos, de ninguém buscamos o nosso proveito.

**7:3** Não digo isso para vossa condenação; pois já, antes, tinha dito que estais em nossos corações para juntamente morrer e viver.

**7:4** Grande é a ousadia da minha fala para convosco, e grande a minha jactância a respeito de vós; estou cheio de consolação e transbordante de gozo em todas as **nossas tribulações**.

**7:5** Porque, mesmo quando chegamos à Macedônia, a nossa carne não teve repouso algum; antes, em tudo **fomos atribulados: por fora combates, temores por dentro**.

**7:6** Mas Deus, que consola os abatidos, nos consolou com a vinda de Tito;

**7:7** e não somente com a sua vinda, mas também pela consolação com que foi consolado de vós, contando-nos as vossas saudades, o vosso choro, o vosso zelo por mim, de maneira que muito me regozijei.

**7:8** Porquanto, ainda que vos tenha contristado com a minha carta, não me arrependo, embora já me tivesse arrependido por ver que aquela carta vos contristou, ainda que por pouco tempo;

**7:9** agora, folgo, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para o arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus; de maneira que por nós não padecestes dano em coisa alguma.

**7:10** Porque **a tristeza segundo Deus opera arrependimento** para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte.

**7:11** Porque quanto cuidado não produziu isso mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! Que apologia, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! Em tudo mostrastes estar puros neste negócio.

**7:12** Portanto, ainda que vos tenha escrito, não foi por causa do que fez o agravo, nem por causa do que sofreu o agravo, mas para que o vosso grande cuidado por nós fosse manifesto diante de Deus.

**7:13** Por isso, fomos consolados pela vossa consolação e muito mais nos alegramos pela alegria de Tito, porque o seu **espírito** foi recreado por vós todos.

**7:14** Porque, se nalguma coisa me gloriei de vós para com ele, não fiquei envergonhado; mas, como vos dissemos tudo com verdade, também a nossa glória para com Tito se achou verdadeira.

**7:15** E o seu entranhável afeto para convosco é mais abundante, lembrando-se da obediência de vós todos e de como o recebestes com temor e tremor.

**7:16** Regozijo-me de em tudo poder confiar em vós.

**8:1** Também, irmãos, vos fazemos conhecer a **graça** de Deus dada às igrejas da Macedônia;

**8:2** como, em muita prova de **tribulação**, houve abundância do seu gozo, e como a sua profunda pobreza superabundou em riquezas da sua generosidade.

## 12 - II Coríntios

**8:3** Porque, segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico) e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente,

**8:4** pedindo-nos com muitos rogos a **graça** e a comunicação deste serviço, que se fazia para com os santos.

**8:5** E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor e depois a nós, pela vontade de Deus;

**8:6** de maneira que exortamos a Tito que, assim como antes tinha começado, assim também acabe essa **graça** entre vós.

**8:7** Portanto, assim como em tudo sois abundantes na fé, e na palavra, e na ciência, e em toda diligência, e em vossa caridade para conosco, assim também abundeis nessa **graça**.

**8:8** Não digo isso como quem manda, mas para provar, pela diligência dos outros, a sinceridade da vossa caridade;

**8:9** porque já sabeis a **graça** de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que, pela sua pobreza, enriquecêsseis.

**8:10** E nisso dou o meu parecer; pois isso vos convém a vós, que desde o ano passado começastes; e não foi só praticar, mas também querer.

**8:11** Agora, porém, completai também o já começado, para que, assim como houve a prontidão de vontade, haja também o cumprimento, segundo o que tendes.

**8:12** Porque, se há prontidão de vontade, será aceita segundo o que qualquer tem e não segundo o que não tem.

**8:13** Mas não digo isso para que os outros tenham alívio, e vós, opressão;

**8:14** mas para igualdade; neste tempo presente, a vossa abundância supra a falta dos outros, para que também a sua abundância supra a vossa falta, e haja igualdade,

**8:15** como está escrito: O que muito colheu não teve de mais; e o que pouco, não teve de menos.

**8:16** Mas graças a Deus, que pôs a mesma solicitude por vós no coração de Tito;

**8:17** pois ele aceitou a exortação e, muito diligente, partiu voluntariamente para vós.

**8:18** E com ele enviamos aquele irmão cujo louvor no evangelho está espalhado em todas as igrejas.

**8:19** E não só isso, mas foi também escolhido pelas igrejas para companheiro da nossa viagem, nessa **graça** que por nós é ministrada para glória do mesmo Senhor e prontidão do vosso ânimo;

**8:20** evitando isto: que alguém nos vitupere por essa abundância, que por nós é ministrada;

**8:21** pois zelamos o que é honesto, não só diante do Senhor, mas também diante dos homens.

**8:22** Com eles, enviamos também outro nosso irmão, o qual, muitas vezes e em muitas coisas, já experimentamos ser diligente e agora muito mais diligente ainda pela muita confiança que em vós tem.

**8:23** Quanto a Tito, é meu companheiro e cooperador para convosco; quanto a nossos irmãos, são embaixadores das igrejas e glória de Cristo.

**8:24** Portanto, mostrai para com eles, perante a face das igrejas, a prova da vossa caridade e da nossa glória acerca de vós.

**9:1** Quanto à administração que se faz a favor dos santos, não necessito escrever-vos,

**9:2** porque bem sei a prontidão do vosso ânimo, da qual me glorio de vós, para com os macedônios, que a Acaia está pronta desde o ano passado, e o vosso zelo tem estimulado muitos.

**9:3** Mas envie estes irmãos, para que a nossa glória, acerca de vós, não seja vã nessa parte; para que (como já disse) possais estar prontos,

**9:4** a fim de, se acaso os macedônios vierem comigo e

## 14 - II Coríntios

vos acharem despercebidos, não nos envergonharmos nós (para não dizermos, vós) deste firme fundamento de glória.

**9:5** Portanto, tive por coisa necessária exortar estes irmãos, para que, primeiro, fossem ter convosco e preparassem de antemão a vossa bênção já antes anunciada, para que esteja pronta como bênção e não como avareza.

**9:6** E digo isto: Que o que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia em abundância em abundância também ceifará.

**9:7** Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.

**9:8** E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra,

**9:9** conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.

**9:10** Ora, aquele que dá a semente ao que semeia e pão para comer também multiplicará a vossa sementeira e aumentará os frutos da vossa justiça;

**9:11** para que em tudo enriqueçais para toda a beneficência, a qual faz que por nós se dêem graças a Deus.

**9:12** Porque a administração desse serviço não só supre as necessidades dos santos, mas também redundando em muitas graças, que se dão a Deus,

**9:13** visto como, na prova desta administração, glorificam a Deus pela submissão que confessais quanto ao evangelho de Cristo, e pela liberalidade de vossos dons para com eles e para com todos,

**9:14** e pela sua oração por vós, tendo de vós saudades, por causa da excelente graça de Deus que em vós há.

**9:15** Graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável.

**10:1** Além disso, eu, Paulo, vos rogo, pela mansidão e



benignidade de Cristo, eu que, na verdade, quando presente entre vós, sou humilde, mas ausente, ousado para convosco;

**10:2** rogo- vos, pois, que, quando estiver presente, não me veja obrigado a usar com confiança da ousadia que espero ter com alguns que nos julgam como se andássemos segundo a carne.

**10:3** Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne.

**10:4** Porque as armas da nossa milícia não são carnais, mas, sim, **poderosas em Deus**, para destruição das fortalezas;

**10:5** destruindo os conselhos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo entendimento à obediência de Cristo,

**10:6** e estando prontos para vingar toda desobediência, quando for cumprida a vossa obediência.

**10:7** Olhais para as coisas segundo a aparência? Se alguém confia de si mesmo que é de Cristo, pense outra vez isto consigo: assim como ele é de Cristo, também nós de Cristo somos.

**10:8** Porque, ainda que eu me glorie mais alguma coisa **do nosso poder**, o qual o Senhor **nos deu para edificação e não para vossa destruição**, não me envergonharei,

**10:9** para que não pareça como se quisera intimidar-vos por cartas.

**10:10** Porque as suas cartas, dizem, são graves e fortes, mas **a presença do corpo é fraca, e a palavra, desprezível.**

**10:11** Pense o tal isto: quais somos na palavra por cartas, estando ausentes, tais seremos também por obra, estando presentes.

**10:12** Porque não ousamos classificar-nos ou compararmos com alguns que se louvam a si mesmos; mas esses que se medem a si mesmos e se comparam consigo mesmos estão sem entendimento.

## 16 - II Coríntios

**10:13** Porém não nos gloriaremos fora de medida, mas conforme a reta medida que Deus nos deu, para chegarmos até vós;

**10:14** porque não nos estendemos além do que convém, como se não houvéssemos de chegar até vós, pois já chegamos também até vós no evangelho de Cristo;

**10:15** não nos gloriando fora de medida nos trabalhos alheios; antes, tendo esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos abundantemente engrandecidos entre vós, conforme a nossa regra,

**10:16** para anunciar o evangelho nos lugares que estão além de vós e não em campo de outrem, para nos não gloriarmos no que estava já preparado.

**10:17** Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor.

**10:18** Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, mas, sim, aquele a quem o Senhor louva.

**11:1** Tomara que me suportásseis um pouco na minha loucura! Suportai-me, porém, ainda.

**11:2** Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo.

**11:3** Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos e se apartem da simplicidade que há em Cristo.

**11:4** Porque, se alguém for pregar-vos outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, com razão o sofrereis.

**11:5** Porque penso que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos.

**11:6** E, se sou rude na palavra, não o sou, contudo, na ciência; mas já em tudo nos temos feito conhecer totalmente entre vós.

**11:7** Pequei, porventura, **humilhando-me a mim mesmo**, para que vós fôsseis exaltados, porque de **graça**

vos anunciei o evangelho de Deus?

**11:8** Outras igrejas despojei eu para vos servir, recebendo delas salário; e, quando estava presente convosco e tinha necessidade, a ninguém fui pesado.

**11:9** Porque os irmãos que vieram da Macedônia supriram a minha necessidade; e em tudo me guardei de vos ser pesado e ainda me guardarei.

**11:10** Como a verdade de Cristo está em mim, esta glória não me será impedida nas regiões da Acaia.

**11:11** Por quê? Porque vos não amo? Deus o sabe.

**11:12** Mas o que eu faço o farei para cortar ocasião aos que buscam ocasião, a fim de que, naquilo em que se gloriam, sejam achados assim como nós.

**11:13** Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo.

**11:14** E não é maravilha, porque o próprio **Satanás** se transfigura em anjo de luz.

**11:15** Não é muito, pois, que os seus MINISTROS se transfigurem em MINISTROS da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras.

**11:16** Outra vez digo: ninguém me julgue insensato ou, então, recebei-me como insensato, para que também me glorie um pouco.

**11:17** O que digo, não o digo segundo o Senhor, mas, como por loucura, nesta confiança de gloriar-me.

**11:18** Pois que muitos se gloriam segundo a carne, eu também me gloriarei.

**11:19** Porque, sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos.

**11:20** Pois sois sofrendores, se alguém vos põe em servidão, se alguém vos devora, se alguém vos apanha, se alguém se exalta, se alguém vos fere no rosto.

**11:21** Envergonhado o digo, como se nós fôssemos fracos, mas, no que qualquer tem ousadia (com insensatez falo), também eu tenho ousadia.

**11:22** São hebreus? Também eu. São israelitas?

Também eu. São descendência de Abraão? Também eu.

**11:23** São MINISTROS de Cristo? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais: **em trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões, muito mais; em perigo de morte, muitas vezes.**

**11:24** **Recebi dos judeus cinco quarentenas de açoites menos um;**

**11:25** **três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo;**

**11:26** **em viagens, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos;**

**11:27** **em trabalhos e fadiga, em vigílias, muitas vezes, em fome e sede, em jejum, muitas vezes, em frio e nudez.**

**11:28** **Além das coisas exteriores, me oprime cada dia o cuidado de todas as igrejas.**

**11:29** **Quem enfraquece, que eu também não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu não me abraze?**

**11:30** Se convém gloriar-me, gloriar-me-ei **no que diz respeito à minha fraqueza.**

**11:31** **O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que é eternamente bendito, sabe que não minto.**

**11:32** **Em Damasco, o que governava sob o rei Aretas pôs guardas às portas da cidade dos damascenos, para me prenderem,**

**11:33** **e fui descido num cesto por uma janela da muralha; e assim escapei das suas mãos.**

**12:1** **Em verdade que não convém gloriar-me; mas passarei às visões e revelações do Senhor.**

**12:2** Conheço um homem em Cristo **que, há catorze anos (se no corpo, não sei; se fora do corpo, não sei;**

Deus o sabe), foi arrebatado até ao terceiro céu.

**12:3** E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe).

**12:4** foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar.

**12:5** De um assim me gloriarei eu, mas de mim mesmo não me gloriarei, senão nas minhas fraquezas.

**12:6** Porque, se quiser gloriar-me, não serei néscio, porque direi a verdade; mas deixo isso, para que ninguém cuide de mim mais do que em mim vê ou de mim ouve.

**12:7** E, para que me não exaltasse pelas excelências das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um ~~mensageiro de Satanás,~~ para me esbofetear, a fim de não me exaltar.

**12:8** Acerca do qual três vezes orei ao Senhor, para que se desviasse de mim.

**12:9** E disse-me: A minha **graça** te basta, porque **o meu poder** se aperfeiçoa na **fraqueza**. De boa vontade, pois, me gloriarei nas **minhas fraquezas**, para que em mim habite **o poder de Cristo**.

**12:10** Pelo que sinto prazer nas **fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias,** por amor de Cristo. Porque, quando estou **fraco**, então, sou forte.

**12:11** Fui néscio em gloriar-me; vós me constrangestes; porque eu devia ser louvado por vós, visto que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos, ainda que nada sou.

**12:12** Os **sinais do meu apostolado** foram manifestados entre vós, com toda a paciência, por **sinais, prodígios e maravilhas**.

**12:13** Porque, em que tendes vós sido inferiores às outras igrejas, a não ser que eu mesmo vos não fui pesado? Perdoai-me este agravo.

**12:14** Eis aqui estou pronto para, pela terceira vez, ir ter

## 20 - II Coríntios

convosco e não vos serei pesado; pois que não busco o que é vosso, mas, sim, a vós; porque não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais, para os filhos.

**12:15** Eu, de muito boa vontade, gastarei e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado.

**12:16** Mas seja assim, eu não vos fui pesado; mas, sendo astuto, vos tomei com dolo.

**12:17** Porventura, aproveitei-me de vós por algum daqueles que vos enviei?

**12:18** Roguei a Tito e enviei com ele um irmão. Porventura, Tito se aproveitou de vós? Não andamos, porventura, no mesmo espírito, sobre as mesmas pisadas?

**12:19** Cuidais que ainda nos desculpamos convosco? Falamos em Cristo perante Deus, e tudo isto, ó amados, para vossa edificação.

**12:20** Porque receio que, quando chegar, vos não ache como eu quereria, e eu seja achado de vós como não quereríeis, e que de alguma maneira haja pendências, invejas, iras, porfias, detrações, mexericos, orgulhos, tumultos;

**12:21** que, quando for outra vez, o meu Deus me humilhe para convosco, e eu chore por muitos daqueles que dantes pecaram e não se arrependeram da imundícia, e prostituição, e desonestidade que cometeram.

**13:1** É esta a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três testemunhas, será confirmada toda palavra.

**13:2** Já anteriormente o disse e segunda vez o digo, como quando estava presente; mas agora, estando ausente, o digo aos que antes pecaram e a todos os mais que, se outra vez for, não lhes perdoarei,

**13:3** visto que buscaís uma prova de Cristo que fala em mim, o qual não é **fraco** para convosco; antes, é

poderoso entre vós.

**13:4** Porque, ainda que tenha sido crucificado por fraqueza, vive, contudo, pelo poder de Deus. Porque nós também **somos fracos nele**, mas viveremos com ele pelo poder de Deus em vós.

**13:5** Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis, quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.

**13:6** Mas espero que entenderéis que nós não somos reprovados.

**13:7** Ora, eu rogo a Deus que não façais mal algum, não para que sejamos achados aprovados, mas para que vós façais o bem, embora nós sejamos como reprovados.

**13:8** Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade.

**13:9** Porque nos regozijamos de **estar fracos**, quando vós estais fortes; e o que desejamos é a vossa perfeição.

**13:10** Portanto, escrevo essas coisas estando ausente, para que, estando presente, não use de rigor, segundo o poder que o Senhor me deu para edificação e não para destruição.

**13:11** Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos, sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco.

**13:12** Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todos os santos vos saúdam.

**13:13** A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do **Espírito** Santo sejam com vós todos. Amém!

## 22 - II Coríntios



Outros livros da autora  
com *ebooks* gratuitos em:  
***[www.luzverdade.pt](http://www.luzverdade.pt)***